

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL

EXPRESSA

Re-imaginar a Comunicação Científica em Educação

eBook

TÍTULO I Seminário Internacional EXPRESSA: Re-imaginar a Comunicação Científica em Educação – Livro de resumos

COORD. André Freitas

ORGS. André Freitas, Carla Figueiredo, Carolina da Costa Santos, Daniela Pinto, Joana Manarte, Leanete Thomas Dotta, Marta Sampaio, Rita Leal, Rita Tavares de Sousa, Rita Ramos Sousa, Sara Pinheiro & Thiago Freires

EDIÇÃO CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP)

ISBN 978-989-8471-30-7

CAPA Manuel Francisco Costa (SCI – Serviço de Comunicação e Imagem da FPCEUP)

APOIO Ana Caldas e Pedro Gomes (SCI/FPCEUP), Ana Pinto e Rita Coelho (CIIE)

TÉCNICO

DATA DE Junho de 2018

EDIÇÃO

APOIO Fundação para a Ciência e a Tecnologia, IP (FCT); Programa Doutoral em Ciências da Educação da Universidade do Porto, Programa Doutoral FCT; Reitoria da Universidade do Porto/Santander Universidades; Programa estratégico do CIIE, financiado pela FCT (ref.^a UID/CED/00167/2013).

I Seminário Internacional EXPRESSA
Re-Imaginar a Comunicação Científica em Educação
www.fpce.up.pt/expressa2017 | expressa@fpce.up.pt

CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP)
Grupo “KIDE – Conhecimento, Inovação e Diversidades em Educação” do CIIE
www.fpce.up.pt/ciie | ciie@fpce.up.pt



Os conteúdos da presente publicação são da inteira responsabilidade dos seus autores. O Centro de Investigação e Intervenção Educativas não se responsabiliza por qualquer uso que possa ser feito da informação aqui contida.



Todo o conteúdo desta publicação, exceto onde está identificado, está licenciado sob uma Licença Creative Commons.



**I Seminário Internacional EXPRESSA:
Re-Imaginar a Comunicação Científica em
Educação**

www.fpce.up.pt/expressa2017 |
expressa@fpce.up.pt



**Centro de Investigação e Intervenção
Educativas
da Universidade do Porto**

www.fpce.up.pt/ciie | ciie@fpce.up.pt |
ciie_secretariado@fpce.up.pt

CIIE, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
Rua Alfredo Allen
4200-135 Porto – Portugal

PORQUE HOJE HÁ EXPRESSA

(Sessão de Abertura EXPRESSA 2017)

Hoje há Expressa, amanhã também.
A ciência vem em ondas como o mar
E é assim, juntos – exatamente assim –, que fazemos o conhecimento andar

Hoje há Expressa, amanhã também.
Não há nada como a Educação para falar
Foi muita bondade haver um tema assim
Que dá para acreditar que o mundo pode ser magia sem fim

Hoje há Expressa, amanhã também.
O amanhã ameaça sempre que tudo é fugaz
Mas hoje não. Hoje é dia de fazer amanhãs que ficam.
Porque hoje há Expressa.

Neste momento há um questionamento. Porque hoje há Expressa.
Há um encontro cá por dentro. Porque hoje há Expressa.

Há alguém que quero conhecer. Porque hoje há Expressa.
E ideias a ferver. Porque hoje há Expressa.

Há *networking* que não se cala. Porque hoje há Expressa.
E mente aberta em cada sala. Porque hoje há Expressa.

Há muita imaginação. Porque hoje há Expressa.
E sentidos em comunicação. Porque hoje há Expressa.

O trabalho é sério na maré. Porque hoje há Expressa.
Mas o *coffee-break* tem café. Porque hoje há Expressa.

Há risos escancarados. Porque hoje há Expressa.
Outros mais envergonhados. Porque hoje há Expressa.

E antes de ir embora... Porque hoje há Expressa.
Porque o texto já demora... Porque hoje há Expressa.

Preparo já o pensamento e a semente entregue ao vento
Porque hoje HÁ EXPRESSA!

(Adaptado do poema “Dia da Criação”, de Vinícius de Moraes)

Índice

Nota introdutória.....	4
Prefácio	8
Conferência “Vozes e sentidos à procura de forma”	12
Sessões e resumos das comunicações.....	21
Espiral: Educação, juventudes e redes	28
Dinâmicas de socialização e individuação: vivências juvenis em rede.....	28
Os jovens e a Igreja Católica: a participação na Jornada Mundial da Juventude	29
O social como valor na educação	30
Espiral: Desafios da educação para a diversidade.....	31
Causa e efeito: os estereótipos do cotidiano escolar e sua relação com o conceito de raça e classe social.....	31
Influências da popularidade dos alunos na atribuição de dificuldade de aprendizagem por professores em uma escola estadual no município de Rondonópolis – Mato Grosso/Brasil.....	32
Prevenção da radicalização: a formação de professores para a promoção da diversidade em sala-de-aula	33
Lentes de gênero sobre a educação superior mediadas por metodologias ativas: experiências do Brasil e de Portugal	34
Espiral: Educação e (re)descoberta: métodos, encontros e aprendizagens	35
Espaço de ciência e escolas: projetos, encontros e descobertas.....	35
Observação de pares multidisciplinar em sala de aula: aprendizagens e desafios de um projeto	36
Metodologias ativas no ensino superior em saúde: relato de docentes brasileiras.....	37
Arte e violência de gênero: análise das ações performativas	38
Espiral: Literatura, pedagogia e práticas educativas	39
Um olhar sobre a obra do autor sul-baiano Euclides Neto: resultados parciais da pesquisa de doutoramento em literatura da região do Cacau.....	39
Pedagogia social em Portugal sobre o estatuto profissional.....	40
Imágenes y voces: una manera de pensar la práctica educativa.....	41
Quadro Branco: Avaliação em foco: contextos, práticas e aprendizagens	42
A avaliação pedagógica da iniciativa Better Training for Safer Food e a construção da avaliação nas políticas europeias.....	42
Impactos da avaliação externa de escolas no cotidiano escolar: a opinião das “escolas”	44
Quadro Branco: Educação e vozes: formação, aprendizagens e transições.....	45

A metodologia de ensino-aprendizagem-avaliação através da resolução de problemas: Reflexões sobre a avaliação da prática docente e discente.....	45
A transição entre o ensino secundário e o ensino superior: construção de um questionário sobre as perceções dos estudantes.....	46
O que é valorizado como investigação: perspetivas de formadores de professores em Portugal e Inglaterra	47
Quadro Branco: Educação, consciência e cidadania	48
“Psicologia? Eu vou!” – Aprendendo o que é a Psicologia e o que implica ser Psicólogo/a.....	48
Movimentos expressivos do corpo na educação básica: início de um projeto.....	49
Cidadania europeia: do pensamento crítico à construção de uma cidadania ativa	50
A terceira margem do rio: da educação obrigatória e sua relação com justiça social.....	51
<i>Storytelling</i> : Educação enquanto relação: formação, papéis e vivências	52
Os professores de Engenharia no Brasil e em Portugal	52
Era uma vez um corpo: estórias da relação educativa.....	53
<i>Storytelling</i> : Pluralidades da educação: perspetivas, papéis e desafios	54
A escola deve mudar para bem do sono das nossas crianças?.....	54
Desafios da escolaridade obrigatória: o papel do projeto socioeducativo CHECK IN – Entrada para o Sucesso E6G na comunidade de Vila Nova de Gaia.....	55
A transformação das práticas profissionais docentes tendo como referência a metodologia TelessalaTM: um estudo de caso do Programa Autonomia.....	56
<i>Storytelling</i> : Jovens, experiências e percursos	57
Job Shadowing: envolvendo jovens em experiências de aproximação ao mundo do trabalho.....	57
Percursos migratórios de estudantes internacionais em Portugal: abordagem narrativa	58
Lacunas e tendências dominantes na produção científica realizada em Portugal sobre imigração, associativismo migrante e jovens migrantes	59
Memória reflexiva da Comissão Organizadora.....	61

Nota introdutória

Este livro abrange os resumos das comunicações apresentadas no I Seminário Internacional EXPRESSA “Re-imaginar a Comunicação Científica em Educação”, que se realizou na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, de 21 a 22 de junho de 2017, sob a responsabilidade do grupo de investigação KIDE (Conhecimento, Inovação e Diversidades em Educação – *Knowledge, Innovation and Diversities in Education*) do CIIE. O material ainda integra um prefácio elaborado pela Professora Doutora Amélia Lopes, um texto da conferência da Professora Doutora Ana Paula Caetano, intitulado “Vozes e sentidos à procura de forma”, e uma memória reflexiva acerca dos processos de elaboração e desenvolvimento do movimento EXPRESSA.

O movimento EXPRESSA entende que o trabalho em investigação, independentemente da área, exige o recurso a diferentes metodologias com a finalidade de se produzir conhecimento novo acerca dos temas mobilizados. A noção de responsabilidade social e a implicação de que fazemos ciência com e para as pessoas é prerrogativa de uma ciência comprometida com o desenvolvimento humano.

A expressão dos conhecimentos adquiridos por meio de investigação e intervenção científicas demanda um movimento de diálogo em que os cenários comunicativos se apresentem capazes de incorporar a diferença, o indivíduo e as suas singularidades.

Considerando-se estas colocações, o EXPRESSA nasce do desejo de articular um espaço em que se respeitem dúvidas, questionamentos e que promova as conexões pessoais e as elaborações coletivas. Reconhece-se que já se dão passos no campo científico para que novas expressões tomem lugar. A ideia deste Seminário é, portanto, continuar a abrir espaço para que a pesquisa em ciências da educação e áreas relacionadas possa ser comunicada através de formas alternativas.

A primeira edição do EXPRESSA valorizou propostas de investigadores, estudantes, professores e outros profissionais da educação, ou áreas relacionadas, que estavam dispostos a apresentar os seus trabalhos através de dinâmicas capazes de desafiar a organização comunicativa, a saber, nas modalidades Espiral, Quadro Branco e *Storytelling*. O Seminário EXPRESSA configurou-se como um espaço de experimentação e de desafio para aqueles que se dispuseram a re-imaginar a comunicação científica em educação conosco.

A Comissão Organizadora do Seminário foi composta por André Freitas¹, Carla Figueiredo², Carolina da Costa Santos³, Daniela Pinto⁴, Joana Manarte⁵, Leanete Thomas

¹ Bolseiro de Doutoramento FCT (bolsa com a ref.^a PD/BD/128279/2017).

² Bolseira de Doutoramento FCT (bolsa com a ref.^a SFRH/BD/86125/2012).

³ Bolseira de Doutoramento FCT (bolsa com a ref.^a SFRH/BD/98812/2013).

⁴ Bolseira de Doutoramento FCT (bolsa com a ref.^a SFRH/BD/113127/2015).

⁵ Bolseira de Doutoramento FCT (bolsa com a ref.^a SFRH/BD/85567/2012).

Dotta⁶, Marta Sampaio⁷, Rita Leal⁸, Rita Tavares de Sousa⁹, Rita Ramos Sousa¹⁰, Sara Pinheiro¹¹ e Thiago Freires¹². Todos os membros são estudantes do Programa Doutoral em Ciências da Educação e investigadores do Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal.

A Comissão Científica do evento, que garantiu a revisão cega das propostas de trabalho recebidas para apresentação, assim como importante comissão de cooperação para o desenvolvimento do seminário foi constituída por Alexandra Sá Costa, Amélia Lopes, Ana Mouraz, Ariana Cosme, Carlinda Leite, Elisabete Ferreira, Eunice Macedo, Fátima Pereira, Fernanda Rodrigues, Helena C. Araújo, Henrique Vaz, Isabel Menezes, João Caramelo, Luiza Cortesão, Manuela Ferreira, Margarida Felgueiras, Orquídea Coelho, Paulo Nogueira, Pedro Ferreira, Preciosa Fernandes, Rui Trindade, Sofia Marques da Silva, Teresa Medina e Tiago Neves. Todos são professores e investigadores do Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal.

⁶ Bolseira de Pós-Doutoramento FCT (bolsa com a ref.^a SFRH/BPD/108518/2015).

⁷ Bolseira de Doutoramento FCT (bolsa com a ref.^a SFRH/BD/98799/2013).

⁸ Bolseira de Doutoramento FCT (bolsa com a ref.^a SFRH/BD/113097/2015).

⁹ Bolseira de Doutoramento FCT (bolsa com a ref.^a SFRH/BD/52468/2014).

¹⁰ Bolseira de Doutoramento FCT (bolsa com a ref.^a PD/BD/52519/2014).

¹¹ Bolseira de Doutoramento FCT (bolsa com a ref.^a PD/BD/105705/2014).

¹² Bolseiro de Doutoramento FCT (bolsa com a ref.^a PD/BD/105700/2014).

PREFÁCIO

AMÉLIA LOPES

Prefácio

O uso social do conhecimento, e conseqüentemente a comunicação da ciência, é um dos grandes desafios das sociedades contemporâneas. A partilha do conhecimento é uma condição da própria ciência que sempre se baseou na organização de conferências e publicações ao redor das quais se desenvolviam e cresciam as respectivas comunidades científicas. Mas atualmente o enfoque na partilha do conhecimento é dirigido à comunidade em geral. Conseguir que todos possam usar o conhecimento para tomar decisões e viver com melhor qualidade e bem-estar, ou partilhar a própria construção do conhecimento com os públicos pertinentes, entre outros, são importantes objetivos das sociedades do conhecimento, que a educação deve promover e a ciência exercer.

De forma interessante, esta ênfase na segunda rutura epistemológica, e na solidariedade e na responsabilidade que ela representa, é acompanhada, ao nível das comunidades científicas, da transformação das relações de investigação – que, cada vez mais, implicam um número razoável de investigadores e investigadoras das mais diversas culturas e origens – do desvanecimento das fronteiras disciplinares, e do desenvolvimento de formas criativas e inovadoras de partilhar o conhecimento.

O movimento EXPRESSA nasce desta transformação, procurando também alternativas comunicativas às formas que ultimamente os encontros científicos têm tendência a tomar, nomeadamente ao nível do pouco tempo guardado para o debate e da criação das condições que assegurem a qualidade deste. O EXPRESSA é constituído por estudantes de doutoramento do Programa Doutoral em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, incluindo ainda investigadores de pós-doutoramento e doutorados integrantes do Grupo de Investigação KIDE – Conhecimento, Inovação e Diversidades em Educação – do Centro de Investigação e Intervenção Educativas.

Trata-se de um grupo alargado de jovens investigadores/as motivado pela vontade de (re)encantar a comunicação em ciência. Com absoluta autonomia o grupo reuniu ao longo de um ano para construir o “conceito” EXPRESSA. Sempre que possível as ideias geradas iam sendo apresentadas e discutidas nas reuniões plenárias do Grupo de Investigação KIDE. Para o Grupo KIDE esta foi uma grande mais-valia, pois não só os estudantes se assumiam como protagonistas da sua formação, como representavam, na sua iniciativa, mais um fortalecimento da vontade do próprio Grupo de voltar a dar corpo ao fazer da ciência, de considerar a qualidade dos resultados da ciência sempre associada à qualidade dos processos inerentes à sua construção – às dinâmicas e às relações de investigação.

Foram diversas as iniciativas notáveis que, com esta inspiração, tomaram corpo no Grupo KIDE ao longo dos últimos anos. O I Seminário EXPRESSA “Re-Imaginar a Comunicação Científica em Educação” é uma delas e desperta-nos um carinho especial, pelo modo como se desenvolveu, mas também pelas potencialidades que encerra. Com o objetivo de promover a comunicação científica reinventando a comunicação científica, o Seminário apostou desde o início em formatos novos e criativos para as propostas de comunicação e sua apresentação e discussão. E isso mudou tudo; ainda antes da realização do seminário

as diferenças já se faziam sentir, nomeadamente na diminuição drástica do recurso ao *PowerPoint* para apresentação de comunicações. O Seminário EXPRESSA – denominação não numerada que acentua o seu carácter de continuidade – tem também assumidamente um carácter experimental: cada seminário é também um laboratório e um observatório centrados no tema da comunicação da ciência e nas formas que ela pode assumir. Por isso, todas as sessões do I Seminário foram sujeitas a uma análise cuidada por parte dos organizadores no sentido de se avaliarem os efeitos e as alterações a realizar. O II Seminário vai contar já com novas aprendizagens.

Parabéns à Comissão Organizadora pelo sonho e pela coragem, e os meus desejos de que a promessa que o “movimento EXPRESSA” encerra se possa desenvolver e prosseguir.

Amélia Lopes

Coordenadora do Grupo de Investigação KIDE do
Centro de Investigação e Intervenção Educativas da
Universidade do Porto

VOZES E SENTIDOS À PROCURA DE FORMA

ANA PAULA CAETANO

Conferência “Vozes e sentidos à procura de forma”

Ana Paula Caetano – Instituto de Educação, Universidade de Lisboa.
apcaetano@ie.ulisboa.pt

Introdução

A sessão desenvolvida no I Seminário EXPRESSA, intitulada “Vozes e sentidos à procura de forma”, foi pensada como um processo de pesquisa sobre comunicação enquanto elemento constituinte do processo de investigação e como um processo de construção coletivo que segue os princípios da hibridação de linguagens/discursos e onde somos todos convidados a assumir, em simultâneo, os papéis de cientistas / artistas / professores / estudantes.

Neste sentido propôs-se, após uma breve introdução, apresentar a proposta na forma de uma questão de pesquisa: que caminhos se abrem e riscos se tomam quando criamos alternativas de comunicar em ciência que sejam simultaneamente caminhos de diálogo, hibridação de disciplinas, linguagens, saberes? Uma questão que se desdobra em outras mais específicas e que a completam: Que conceitos? Que metáforas? Que redes de significação emergem?

Para abordar esta questão (que corresponde a uma 1ª etapa da investigação) propôs-se uma primeira incursão através de um processo intuitivo, imaginativo, criativo. Ao som da música, em que cada um permanecia sentado tranquila e relaxadamente, era solicitado que se projetassem para um congresso em pleno século XXII, onde o conhecimento em construção se partilha e aprofunda. Sugeria-se que imaginassem os espaços, as pessoas, as formas de expressão, as interações vividas.

Seguidamente, e ainda de forma individual cada um era convidado a escrever sobre a experiência tida, redigindo uma pequena narrativa, da qual emergissem possivelmente metáforas que também poderiam identificar no texto. Trata-se de, qual cientista, escrever sobre o observado (no caso internamente observado, vivido, sentido, pensado) e constituir um corpus de dados sobre o qual seria possível trabalhar de seguida.

Tinha imaginado que após esta fase partilharia também as minhas reflexões, mas ao verificar que os participantes (distribuídos por quatro mesas de trabalho) seguiam formas e ritmos distintos de abordagem, uns prosseguindo na sua escrita enquanto outros haviam iniciado alguma partilha, decidi manter essa dinâmica centrada no trabalho de reflexão e propor que partilhassem entre si as narrativas e as metáforas a que tinham chegado.

Esta fase, que seguindo a metáfora do processo investigativo foi entendida como correspondente às etapas de análise, interpretação e apresentação dos dados ao processo de análise e interpretação dos dados, deveria confluir na criação coletiva (nos quatro grupos) de uma abordagem simbólica, na forma de uma imagem visual e/ou uma metáfora verbal. Com base nestas imagens/metáforas os participantes eram convidados a organizar

um mapa conceitual. Aqui, e numa abertura à problematização, pediu-se ainda que desenvolvessem uma reflexão, que eventualmente tivesse expressão no seu mapa, das questões, desafios, riscos que esta hibridação de formas de expressão coloca.

Por fim, e em diálogo, todos apresentaram os produtos do seu trabalho e as suas reflexões, incluindo a dinamizadora, em torno das questões relativas à comunicação, ao diálogo, ao conhecimento.

O presente texto pretende pôr em evidência os saberes construídos e partilhados no coletivo dos participantes da sessão, assumindo que somos co construtores de sentidos e de formas que se projetam no futuro e, por isso, ficando mais próximos da possibilidade de se concretizarem os cenários imaginados.

Trata-se, no entanto, de reconstituir uma sessão segundo um olhar subjetivo e seletivo, que orchestra diversas vozes, deixando de lado muitas delas, sábias reflexões perdidas no tempo e que não conseguimos recuperar.

Algumas questões previamente pensadas e abordadas

Sucintamente apresentarei, na forma de tópicos, alguns dos temas tratados na sessão, pensados e abordados de modo a expandir possibilidades de reflexão.

I – Comunicação: entendida como um processo que atravessa todas as etapas de investigação e não só a apresentação e divulgação dos seus resultados e entendida não como uma forma linear de emissão-receção de informação, mas como um diálogo e cocriação, acentuando a dimensão participativa do processo investigativo.

II – Os propósitos, os participantes, os conteúdos, as formas de comunicação.

Para que comunicamos/expressamos? Importa refletir sobre o propósito do que fazemos, tomando consciência dele e das suas implicações práticas. Para além da comum ideia de que comunicamos para difundir e divulgar conhecimento, também importa refletir sobre se queremos constituir públicos, dialogar, construir, ampliar, transformar (o humano, o local, o planeta), assumindo eventualmente uma dimensão poética-estética e/ou uma dimensão ético-política.

Importância das questões que colocamos: mais uma vez importa atender e refletir sobre a pertinência, a relevância, as implicações das questões que colocamos e dos diálogos que estabelecemos.

Com quem dialogamos/a quem expressamos? Comunicar implica estar ciente daqueles com quem o fazemos e adaptarmo-nos a eles diferentemente, consoante são os nossos pares, os participantes da investigação, as comunidades locais, o público em geral, o poder político ou outros.

O que expressamos/comunicamos? Que opções tomamos acerca do que comunicamos? Centramo-nos apenas nos estudos nos domínios em que nos fechamos, registando sínteses conceptuais, estados da arte, descrições e interpretações de dados, problematizações críticas e teorizações, ou abrimo-nos a reflexões e mesmo a autorreflexões que extravasam esses domínios, que dialogam com outros?

Como expressamos? Que formas privilegamos ou queremos começar a abrir para comunicar com aqueles que encontramos nas diversas etapas da nossa investigação, aqui incluindo as formas que os participantes das nossas investigações nos apresentam, desde formas verbais, como as narrativas, proposições, contos, poesias, fábulas, peças teatrais, a formas corporais, musicais, visuais (entre as quais o desenho, pintura, vídeo, fotografia).

A partir de que exigências teóricas, metodológicas e éticas comunicamos? Aqui as questões do rigor, da cumulatividade, da não neutralidade, do compromisso plural e singular foram também objeto de reflexão.

Que relação entre arte e ciência? Que paralelos, o que as aproxima e afasta, que ganhos para ambos os domínios quando dialogam? Como podem relacionar-se? Poderão juntas romper o hermetismo, os privilégios e o elitismo de cada uma? Juntas poderão interpelar e provocar uma reflexão crítica sobre o seu próprio sentido e pertinência? Estarão as regras de qualidade próprias de cada uma a aproximar-se, seguindo paradigmas comuns que são os do seu tempo plural? O seu encontro dá-se ou pretende-se que se dê no confronto, no diálogo, na colaboração, no hibridismo, na fusão? Que lugar para a cultura, a conexão, o espanto, a intersubjetividade, a liberdade, o processo em cada uma delas? Que questões/tensões/riscos/desafios se colocam quando se juntam?

Alguns excertos de narrativas produzidas na sessão, pelos participantes

Imaginar o futuro e criar metáforas e imagens projeta-nos de forma criativa em novos cenários, libertando-nos das amarras do sistema de que somos reféns. Um processo de distanciamento do presente, sem o conseguir negar totalmente. Entre as várias narrativas escritas e que registam as vivências individuais, destaco alguns excertos que nos catapultam para a utopia e a esperança de uma ciência que rasga as distâncias, rompe com a dualidade objeto-sujeito, favorece uma relação eticamente orientada por princípios de diálogo e participação e onde os encontros se cruzam e alargam a não-cientistas:

“comunicamos ciência da forma mais bonita que eu já vi... de forma natural e com muita harmonia... paz, amor, bondade...”

“Não fico feliz como imagino o século XXII. As relações entre pessoas, que não precisa ser propriamente em ciência, não será próxima, presencial, porém mais propícia à participação.”

“Assistiam ao congresso pessoas que não faziam investigação científica. Colocavam dúvidas, faziam propostas.”

“Estamos todos conectados, presentes... Ausentes. O diálogo emerge. Índia. Japão. Brasil. Chile. Expressamos...”

“O congresso desenvolve-se em grupos micro interdisciplinares representados por (re)conectores de redes de conhecimentos com os grupos e público em geral.”

Uma ciência onde a tecnologia presente permite formas de registo e de encontro, algumas não tão distintas assim do que já acontece e outras mais longínquas, uma tecnologia que favorece a comunicação e permite o trabalho geograficamente descentralizado e em rede:

“Uma palestra com vários oradores, mas parte deles não estão presentes fisicamente: estão a participar por holograma. Em vez de *PowerPoint* estão a ser projetadas imagens tridimensionais. Na assistência estão a ser utilizados dispositivos tecnológicos que registam a informação diretamente do projetor virtual, simultaneamente o público regista notas com escrita “*touch screen*” que é depois reproduzida em aparelhos informáticos, em casa.”

“Em um congresso no século XXII imagino sessões circulares em espaços públicos, em que qualquer pessoa interessada poderá participar sem inscrição prévia. As comunicações acontecerão em modalidades presenciais e a distância, reproduzidas em grandes telas ou hologramas 3D, bem como serão acessíveis em qualquer língua”

“Uma sala circular, branca, com muita luz. Uma cadeira central com uma espécie de capacete. Um homem sentado nessa cadeira, usando o capacete, e então suas ideias e pensamentos são registados num imenso holograma atrás dele.”

Uma comunicação do conhecimento que, pelo menos em parte, pretende libertar-se da tecnologia:

“No centro do círculo um senhor com cabelos brancos e compridos como um eremita (...) está a tentar resgatar a comunicação que foi anulada pelo uso dos recursos tecnológicos.”

As imagens como a da lâmpada da “sensibilidade inovação criatividade” que “abre novos caminhos, novos trilhos, novas perspetivas” ou imagens mais inesperadas como as de alguém sentado em cima de uma nuvem falando para seres à sua volta.

O círculo como figura geométrica recorrente, simbolizando proximidade, relações não hierarquizadas, a possibilidade de cada um se expressar de acordo com o princípio ético da liberdade:

“Fazer emergir as singularidades naquele coletivo, tentando ser superadores daquilo que vejo como limitadores da livre expressão de ideias.”

Os mapas conceituais e as metáforas desenvolvidas pelos participantes

Os quatro grupos que se constituíram organizaram os seus mapas conceituais de diferentes modos, tendo depois disposto os seus produtos ora colados nas paredes ou no teto, ora suspensos ora, no caso da dinamizadora da sessão, em *PowerPoint*. Quatro desses mapas foram concebidos em torno de metáforas.

Uma das metáforas criadas foi a do “labirinto de encontros” (Figura 1), com um infinito como centro e onde surgem palavras-chave relacionais como diálogo, comunicação, amor e outras relativas a valores e disposições morais como justiça, bondade, paz e ainda outras relativas a processos de inovação, sensibilidade, criatividade, harmonia:



Figura 1 Metáfora "labirinto de encontros"

Uma outra metáfora foi a da mandala (Figura 2), colorida e com um centro dinâmico, representando "olhares complementares e integrados", tendo palavras-chave como a "comunidade", "(re)conectores de conhecimento" e "interdependência".



Figura 2 Metáfora "mandala"

A metáfora da aranha (Figura 3), que tece conhecimento e discurso e agrega palavras-chave como conexão, cultura, intersubjetividade, inacabamento, liberdade e criação de conhecimento.



Figura 3 Metáfora "aranha"

Por fim, a metáfora da nuvem, uma instalação suspensa do teto na qual as gotículas de chuva que caem são palavras-chave como virtualidade, passado, diálogo, síntese.

Um outro grupo optou por arrumar as suas palavras-chave numa forma concêntrica (e não metafórica) onde é central a expressão "tecnologia/outras linguagens mundo virtual" (Figura 4), à volta da qual se dispõem outras como "diversidade de conhecimento" e "diversidade de recursos", "imagem, design", "proximidade entre cientistas e público", "qualidade" e "popularização do conhecimento".

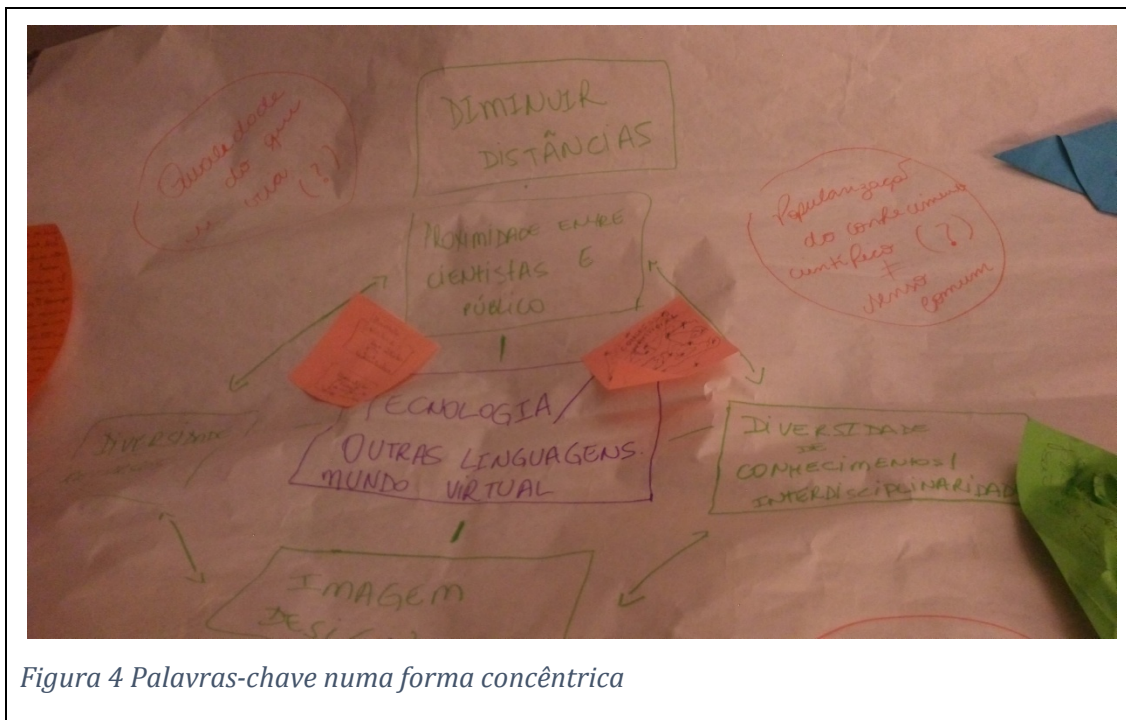


Figura 4 Palavras-chave numa forma concêntrica

Os conceitos assumidos como centrais são diversos, mas em comum à maioria surgem sentidos como conexão, diálogo, diversidade, interdependência, criatividade.

Reflexão final

Uma das linhas de reflexão que deixamos e que importa acentuar diz respeito à relevância da abertura ao diálogo que extravasa cada campo disciplinar e que nos envolve em torno do debate e estudo de problemas comuns. O hibridismo de linguagens tem como potencial uma maior liberdade na construção de conhecimento, sem que isso signifique menor rigor ou nos escuse do processo de prova pela argumentação e conceptualização e pela análise dos fenómenos em estudo.

Pretende-se assim contribuir para uma ciência que se abre à incerteza, à imprevisibilidade, à surpresa, ciente de que não é possível controlar tudo. Uma ciência que se abre a outros saberes e formas de conhecimento, não apenas proposicionais, não apenas ditos científicos, onde há lugar para o pensamento analógico e para o diálogo de diferentes culturas.

Trata-se de pensar uma ciência que desenvolve a abertura ao processo e à experiência, a flexibilidade de propósitos, a realização no próprio processo, a combinação entre o foco e a atenção à configuração.

Celebramos, assim, a possibilidade de contrariar algumas tendências segundo as quais a profissão de investigador se tecniciza em excesso, a criatividade enfraquece na reiteração de ideias dominantes, a cultura científica se fecha sobre si própria, o labor científico se limita e escraviza subordinado a métricas.

Trata-se de cuidar dos sentidos da ciência e manter a sua vitalidade, o apetite de aprender, a emergência da descoberta, o fôlego do aprofundamento.

Apesar dos riscos de superficialidade, perda de qualidade, enfraquecimento da identidade assumimos o valor da multidimensionalidade, de multirreferencialidade, de multivocalidade, da dialógica e dialética entre intuição/racionalidade lógica e argumentativa, onde domine a lógica do terceiro incluído.

SESSÕES E RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES

21 de junho

Q1 – Avaliação em foco: contextos, práticas e aprendizagens

Moderador: Paulo Marinho

N#	Título	Autores	Palavras-chave
13	A avaliação pedagógica da iniciativa <i>Better Training for Safer Food</i> e a construção da avaliação nas políticas europeias	Regina Lencastre, Amélia Lopes e João Caramelo	Avaliação pedagógica, iniciativa BTSF, formação de adultos
32	A avaliação da qualidade da formação inicial de professores em Portugal: uma análise focada em cursos do 2º ciclo do ensino básico	Rita Leal e Carlinda Leite	Avaliação da qualidade, formação inicial de professores, A3ES
44	Impactos da avaliação externa de escolas no quotidiano escolar: a opinião das “escolas”	Carla Figueiredo, Carlinda Leite e Preciosa Fernandes	Avaliação de escolas, impactos, perspectivas de professores

E1 – Educação, juventudes e redes

Moderadora: Sofia Pais

N#	Título	Autores	Palavras-chave
10	Dinâmicas de socialização e individuação: vivências juvenis em rede	Juliana Batista dos Reis	Juventudes, socialização, individuação
11	Os jovens e a Igreja Católica: a participação na Jornada Mundial da Juventude	Carla Cardoso, Teresa Medina e Sofia M. Silva	Juventude, participação, religião
27	O social como um valor na educação	Oswaldo Granda Paz	Educação, axiologia, desenvolvimento social

E2 – Desafios da educação para a diversidade

Moderadora: Leanete Thomas Dotta

N#	Título	Autores	Palavras-chave
1	Causa e Efeito: Os estereótipos do cotidiano escolar e sua relação com o conceito de raça e classe social	Mariana da Silva Souza	Estereótipos, racismo, educação, gênero
14	Influências da popularidade dos alunos na atribuição de dificuldade de aprendizagem por professores em uma escola estadual no município de Rondonópolis – Mato Grosso/Brasil	Thays Nogueira Silva, Ricardo Fernandes Campos Junior, Dafne Conceição Silva Uhde, Daiane Silva Santos, Vinícios Santos Osowski e Julia Zanetti Rocca	Dificuldades de aprendizagem, status sociométrico, leitura e escrita
15	Prevenção da radicalização: a formação de professores para a promoção da diversidade em sala-de-aula	Preciosa Fernandes e Francisca Costa	Formação de professores, prevenção, diversidades
29	Lentes de gênero sobre a educação superior mediadas por metodologias ativas: experiências do Brasil e de Portugal	Roxane de Alencar Irineu e Isabel Menezes	Metodologia ativa, gênero, saúde

S1 – Educação enquanto relação: formação, papéis e vivências

Moderadora: Ariana Cosme

N#	Título	Autores	Palavras-chave
5	Os professores de Engenharia no Brasil e em Portugal	Sandra Terezinha Urbanetz e Amélia Lopes	Formação de professores, itinerário formativo, engenharia
31	Era uma vez um corpo: estórias da relação educativa	Joana Manarte, Amélia Lopes e Fátima Pereira	Relação educativa, corporeidade, investigação narrativa

Q2 – Educação e vozes: formação, aprendizagens e transições

Moderador: José Pedro Amorim

N#	Título	Autores	Palavras-chave
2	A metodologia de ensino-aprendizagem-avaliação através da resolução de problemas: reflexões sobre a avaliação da prática docente e discente	Louise Lima e Ariana Cosme	Metodologia de ensino aprendizagem, avaliação, resolução de problemas
33	A transição entre o ensino secundário e o ensino superior: construção de um questionário sobre as perceções dos estudantes	Daniela Pinto, Amélia Lopes e Ana Mouraz	Transição, ensino secundário, ensino superior
43	O que é valorizado como investigação: perspetivas de formadores de professores em Portugal e Inglaterra	Rita Tavares de Sousa, Amélia Lopes e Pete Boyd	Formação de professores, investigação, formadores de professores

S2 – Pluralidades da educação: perspetivas, papéis e desafios

Moderadora: Eunice Macedo

N#	Título	Autores	Palavras-chave
9	A escola deve mudar para bem do sono das nossas crianças?	Marco Martins Bento e José Alberto Martins	Sono, aluno, atraso nos horários escolares
17	Desafios da escolaridade obrigatória: o papel do projeto socioeducativo CHECK IN – Entrada para o Sucesso E6G na Comunidade de Vila Nova de Gaia	Filipa Costa, Inês Moreira e Joana Vieira	Escolaridade obrigatória, construção do projeto de vida
23	A transformação das práticas profissionais docentes tendo como referência a metodologia Telessala TM: um estudo de caso do Programa Autonomia	Ana Teresa Pollo Mendonça e Ariana Cosme	Práticas docentes, transformação, metodologia TELESSALA

22 de junho

S3 – Jovens, experiências e percursos

Moderador: Pedro Ferreira

N#	Título	Autores	Palavras-chave
8	<i>Job Shadowing</i> : envolvendo os jovens em experiências de aproximação ao mundo do trabalho	Cândida Jardim Inês Nascimento	Exploração vocacional, aprendizagem experiencial, <i>job shadowing</i>
12	Percursos migratórios de estudantes internacionais em Portugal: uma abordagem narrativa	Cosmin Ionut Nada e Helena Costa Araújo	Migração, aprendizagem, narrativa
26	Lacunas e tendências dominantes na produção científica realizada em Portugal sobre imigração, associativismo migrante e jovens migrantes	Carolina Jardim e Sofia Marques da Silva	Associativismo, juventudes migrantes

Q3 – Educação, consciência e cidadania

Moderadora: Sofia Santos

N#	Título	Autores	Palavras-chave
6	“Psicologia? Eu vou!”: aprendendo o que é a Psicologia e o que implica ser psicólogo/a	Ana Sofia Magalhães, Márcia Carvalho e Inês Nascimento	Psicologia, aprendizagem experiencial
40	Movimentos expressivos do corpo: histórias dentro da escola	André Freitas, Fátima Pereira e Paulo Nogueira	Corpo, artes, educação básica
41	Cidadania europeia: do pensamento crítico à construção de uma cidadania ativa	Sara Pinheiro, Eunice Macedo e Helena C. Araújo	Cidadania, juventudes
42	A terceira margem do rio: da educação obrigatória e sua relação com justiça social	Thiago Freires e Fátima Pereira	Educação obrigatória, justiça social, jovens, narrativas

E3 – Educação e (re)descoberta: métodos, encontros e aprendizagens

Moderador: Rui Trindade

N#	Título	Autores	Palavras-chave
4	Espaço de ciência e escolas: projetos, encontros e descobertas	Fátima Peixoto	Educação não formal, educação formal, cultura científica
18	Observação de pares multidisciplinar em sala de aula: aprendizagens e desafios de um projeto	Ana Mouraz e Ana Cristina Torres	Observação de pares multidisciplinar, supervisão colaborativa
28	Metodologias ativas no ensino superior em saúde: relato de docentes brasileiras	Carla Patrícia Hernandez César e Roxane de Alencar Irineu	Ensino superior, saúde, métodos de ensino
47	Arte e violência de gênero: análise das ações performativas	Ana Paula Canotilho	Educação, violência de gênero, performance, arte

E4 – Literatura, pedagogia e práticas educativas

Moderador: Paulo Nogueira

N#	Título	Autores	Palavras-chave
16	Um olhar sobre a obra do autor sul-baiano Euclides Neto: resultados parciais da pesquisa de doutoramento em literatura da região do Cacaú	Rita Lírio De Oliveira	Comunicação, literatura, representações
22	Pedagogia social em Portugal sobre o estatuto profissional	Raquel Rodrigues Monteiro	Pedagogia social, ciências da educação, educação social, animação sociocultural, aprendizagem ao longo da vida
34	Imágenes y voces: una manera de pensar la práctica educativa	Nancy Salvá Tosi	Práctica educativa, Espacio biográfico, alteridad

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES

Dinâmicas de socialização e individuação: vivências juvenis em rede

Juliana Batista dos Reis – Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil.
jubtr@yahoo.com.br

O trabalho busca evidenciar as tessituras dos modos de socialização e individuação juvenis, alcançando a web como uma das matrizes socializadoras. A internet é espaço de hipertextualidade e convergência. Como ponto de partida da investigação, elegi um território da periferia, o Aglomerado da Serra (Belo Horizonte/MG/Brasil), espaço de moradia dos/as jovens interlocutores/as. Essa primeira mirada evidenciou as interfaces entre território físico e digital como instâncias socializadoras fundamentais na identidade e nos modos de individuação juvenis. A internet mostrou-se como ambiente dinâmico e acionado para expressões e visibilidades da periferia como território afetivo. O universo online é domínio privilegiado da experiência contemporânea, principalmente juvenil. A internet é vetor transversal no cotidiano, dimensão que pode estar tangenciada de diversas maneiras, inclusive combinada a espaços estriados (como a família, a escola e o trabalho). A web, principalmente através das redes sociais digitais, é espaço real nos movimentos de singularização de jovens. A obliquidade – juventude/ trabalho/ arte/ território/ web atravessa as existências dos/as jovens participantes da pesquisa. A pesquisa enredou um emaranhado de linhas (web, território de moradia, família, trajetória escolar e de trabalho, entre outras) para compreender modos de socialização e individuação juvenis. Além de um modo de ser ativo no universo digital, os/as jovens sujeitos são agenciadores nos múltiplos e transversais espaços em que vivem, na família, na escola, no trabalho, na cidade. Há intensa atividade dos/as jovens contemporâneos em suas trajetórias. Diante de desafios estruturais no contexto de múltiplas desigualdades, os/as jovens dão respostas singulares que resultam da pluralidade de suas posições nos espaços socializadores, de seus recursos e estratégias, do pertencimento racial e de gênero; dos suportes que contribuem para sua sustentação nesse mundo.

Palavras-chave: Juventudes; socialização; individuação.

Os jovens e a Igreja Católica: a participação na Jornada Mundial da Juventude

Carla Cardoso – CIIE, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal. mced11021@fpce.up.pt

Teresa Medina – CIIE, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal. tmedina@fpce.up.pt

Sofia Marques da Silva – CIIE, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal. sofiamsilva@fpce.up.pt

A comunicação que aqui se apresenta resulta de uma fase de exploração integrada no desenvolvimento do doutoramento em Ciências da Educação. Esse momento de exploração decorreu na Jornada Mundial da Juventude (JMJ) em Cracóvia (2016) compreendeu a recolha de dados através de observação participante, entrevistas semiestruturadas (n=20), a aplicação de questionário (n=1351) e observação participante. A JMJ é uma atividade internacional organizada pela Igreja Católica de 3 em 3 anos na qual participam jovens de todo o mundo, tendo como objetivo possibilitar o encontro de jovens católicos entre si e com o Papa. Sendo o objeto de estudo compreender os sentidos, a natureza e os efeitos da participação de jovens em grupos católicos, a atenção que recaiu sobre este evento em particular justifica-se quando num quadro de mudanças na participação social e cívica dos/as jovens e na sua relação com a Igreja Católica, eventos como a JMJ continuam a envolver milhares de jovens, incluindo mais de 7000 portugueses. A análise dos dados e os resultados do estudo sugerem: i) relativamente às motivações para a participação, que a experiência de fé é uma motivação mais forte do que o turismo ou as relações de amizade; ii) relativamente aos momentos mais relevantes, os que contam com a presença do Papa são os mais importantes e desejados (ainda que se resumam a 3 momentos de 2 horas); iii) que o evento tem um relevante efeito formativo na vida dos jovens que nele participam, nomeadamente nas dimensões do “aprender a ser”, “viver a fé” e conhecer; iv) a existência de uma cultura juvenil católica diferente de outras culturas juvenis, mas inserida de alguma forma nelas, considerando os entrevistados que existe alguma unidade na diversidade do seu ser jovem.

Palavras-chave: Juventude; participação; religião.

O social como valor na educação

Oswaldo Granda Paz – Universidade de Nariño, Colômbia. osgranda@udenar.edu.co

No trabalho o social como um valor na educação o a educação para o social é uma chamada para partir das contribuições ideológicas vai ajudar com a busca de alternativas conceituais a uma mudança de paradigma educação ideológica inclinado a sociais para que de lá pode ser transformada educação e, portanto, a sociedade. Como na genealogia da educação moderna não há uma preocupação com um sistema ideológico aplicada ao social, é proposto para resolver o impasse, refundar a educação / reforma com uma humanista marca axiológica para o desenvolvimento da sociedade baseada na justiça social da sociedade, onde outros valores como a democracia, a liberdade e o indivíduo deve ser reavaliado. Educação social deve formar pessoas da sociedade, não indivíduos. Esta mudança de paradigma necessária na origem, repensar o conteúdo da ciência e da cultura. Tanto a ciência, como a cultura devem ser uma prática de pessoas para um fim societal que significa que o trabalho educativo total realizado em um contexto social, onde uma pessoa pensa de um grupo de pessoas. A mudança social da educação não seria um toque formal ou caráter suplementar, mas, pelo contrário vertebraria prática educativa e sistemas educacionais.

Palavras-chave: Desenvolvimento social; axiologia; educação.

Causa e efeito: os estereótipos do cotidiano escolar e sua relação com o conceito de raça e classe social

Mariana da Silva Souza – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, Brasil / Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Portugal. silva.marianasouza@gmail.com

O trabalho intitulado *Causa e Efeito: os estereótipos do cotidiano escolar e sua relação com o conceito de raça e classe social*, é resultado de uma pesquisa de iniciação científica financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Realizada entre julho de 2015 e agosto de 2016, em uma escola de ensino fundamental da rede pública da periferia de São Paulo, teve como objetivo central investigar de que maneira estereótipos e estigmas sobre raça, cristalizados ao longo da história, ganham espaço na sala de aula, circulam e interferem no cotidiano e nas relações dos indivíduos entre si e com o espaço escolar. A pesquisa de caráter qualitativo partiu de uma imersão bibliográfica em obras e autores que abordam questões de raça e práticas sociais opressoras, seguida por um trabalho de campo que se utilizou de diário de campo, entrevistas, rodas de leitura com obras literárias e conversas, bem como documentos produzidos pela instituição e desenhos elaborados pelos alunos a respeito do tema. Foi possível constatar que os estereótipos circulam de maneiras silenciosas e ruidosas, raramente de forma explícita. Estão presentes em gestos como a paparicação direcionada a alguns e negada a outros, nas circunstâncias em que se repreende alguns e deixa-se de repreender outros e na ausência de referenciais positivos no que diz respeito a ser negro, somado a um silêncio ignóbil que impera quando é preciso falar de racismo. Apesar do discurso politicamente correto que ronda a sala de aula, as práticas discriminatórias fazem com que estereótipos de raça diretamente ligados ao gênero e a classe social, apropriem-se de um espaço de grande potencial para a desconstrução destes estereótipos, que acabam sendo internalizados de diferentes formas pelas pessoas que frequentam aquele espaço.

Palavras-chave: Estereótipos; racismo; gênero; classe social.

Influências da popularidade dos alunos na atribuição de dificuldade de aprendizagem por professores em uma escola estadual no município de Rondonópolis – Mato Grosso/Brasil

Thays Nogueira Silva – Universidade Federal Do Mato Grosso, Brasil.
thayss_nogueira@hotmail.com (contacto principal)

Ricardo Campos Junior – Universidade Federal Do Mato Grosso, Brasil.

Dafne Silva Uhde – Universidade Federal Do Mato Grosso, Brasil.

Daiane Silva Santos – Universidade Federal Do Mato Grosso, Brasil.

Vinicios Santos Osowski – Universidade Federal Do Mato Grosso, Brasil.

Julia Zanetti Rocca – Universidade Federal Do Mato Grosso, Brasil.

O presente trabalho sugere que o desempenho acadêmico de alunos impopulares é subestimado pelos professores. Autores comportamentalistas e cognitivistas têm demonstrado uma relação entre deficits no repertório social e desempenho acadêmico. Isso, embora não se tem claro a relação dessas variáveis. Outras variáveis sociais que afetam o desempenho acadêmico são a avaliação do professor a respeito do aluno e sua expectativa. Não há estudos que avaliem a influência da avaliação social entre os alunos sobre a expectativa do professor. Portanto, o presente trabalho pretendeu se status sociométrico dos alunos influencia a avaliação do professor em relação ao desempenho acadêmico daqueles. Por fim, compararam-se os alunos apontados com dificuldades e seus respectivos desempenhos. Assim, avaliou-se o status sociométrico de 276 alunos de uma Escola Estadual de uma cidade do interior do Mato Grosso. Destes, 152 meninas e 124 meninos. Solicitou-se que as professoras indicassem aqueles que apresentassem dificuldades de aprendizagem. As crianças indicadas realizaram a Avaliação de Repertórios de Leitura e Escrita. Dos alunos avaliados, grupo geral (n=276), 20% foram avaliadas como “populares”, 13% como “impopulares”, 6% “negligenciados”, 1% “controversos” e 61% como “neutros”. No grupo dos indicados B, 2% foram avaliados como “populares”, 22% como “impopulares”, 18% em “negligenciados”, 0% “controversos” e 57% como “neutros”. Utilizou-se o método de randomização e reamostragem: do Grupo A, 40 alunos foram selecionados aleatoriamente e os respectivos sociométricos foram verificadas. Repete-se dez mil vezes. Uma distribuição igual ou maior de impopulares foi verificada em 7% dos casos e uma distribuição menor ou igual de populares ocorreu em menos de 1% dos casos. Os resultados do ARLE foram comparados para cada grupo. Verificou-se que os impopulares têm, em média, notas maiores. Assim, há um intenso debate acerca da percepção dos professores em relação aos alunos.

Palavras-chave: Dificuldades de aprendizagem; status sociométrico; leitura e escrita.

Prevenção da radicalização: a formação de professores para a promoção da diversidade em sala-de-aula

Preciosa Fernandes – CIIE, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal. preciosa@fpce.up.pt

Francisca Costa – CIIE, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal. franciscacosta@fpce.up.pt

O projeto “Xeno-Tolerance: Supporting VET teachers and trainers to prevent radicalisation” tem como objetivo geral a formação de professores, enquanto atores de “primeira linha”, para intervirem com jovens/adultos com percursos escolares vulneráveis que os podem levar a situações de discriminação, marginalização e, conseqüentemente, de radicalização. O conceito de radicalização é entendido como “(...) um processo através do qual um indivíduo ou grupo adota, progressivamente, ideais políticos, sociais ou religiosos extremistas, por forma a rejeitar ou debilitar o *status quo*” (Wilner & Dubouloz, 2009 cit. in Sieckelinck, Kaulingfreks & De Winter, 2015: 330). No quadro cultural e social português, o conceito de radicalização expresso não se tem revelado uma realidade nos contextos educacionais. Por aproximação podemos pensar em situações que resultam de dificuldades de interagir com as diversidades, e com a existência de diversos universos culturais (Cortesão & Cuale, 2011), presentes no contexto escolar. Neste sentido, esta comunicação organiza-se em torno dos seguintes objetivos: i) caracterizar estratégias de intervenção utilizadas por professores para intervirem com grupos de alunos que se encontram em situação escolar vulnerável e em risco de exclusão escolar e social; e ii) identificar as principais dificuldades que os professores enfrentam no quotidiano escolar; face à diversidade dos alunos. O estudo é de carácter qualitativo, com recurso ao estudo de caso (Morgado, 2012). Realizou-se num Agrupamento de Escolas (AE) da região do grande Porto a quem foi atribuído pelo Ministério da Educação, em 2015, o “selo de Escola Intercultural”. Este AE oferece propostas curriculares específicas para alunos com trajetórias escolares frágeis no sentido de que estes venham a concluir o ensino básico. Para tal foram realizadas 15 entrevistas semi-diretivas e 1 grupo focal, de aprofundamento, a professores que trabalham diretamente com aqueles alunos. As entrevistas foram transcritas e, posteriormente, submetidas a análise de conteúdo (Bardin, 1979; Amado, 2013; Morgado, 2012). Os dados apontam para uma certa dificuldade dos professores em identificar situações de discriminação no Agrupamento, bem como em elencar estratégias de intervenção. Reconhecem que existe diversidade e que essa é positiva. Na perspetiva da maioria dos professores a escola está atenta e procura organizar-se do ponto de vista curricular, para responder o mais possível aos interesses e especificidades dos alunos.

Palavras-chave: Formação de professores; prevenção; diversidades.

Lentes de gênero sobre a educação superior mediadas por metodologias ativas: experiências do Brasil e de Portugal

Roxane de Alencar Irineu – Universidade Federal de Sergipe, Brasil.
roxaneirineu@gmail.com

Isabel Menezes – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal. imenezes@fpce.up.pt

O ensino superior passou significativas reconfigurações, tanto em Portugal como no Brasil, motivadas pelo Processo de Bolonha e pelas Novas Diretrizes Curriculares Nacionais, respetivamente. Nos dois casos há alguma ênfase num modelo ativo de ensino-aprendizagem, no sentido de proporcionar a centralidade do estudante no seu aprendizado, favorecer o raciocínio crítico e prepará-lo à realidade extramuros académicos. No campo da saúde esta capacitação é especialmente relevante dada a complexidade do exercício profissional, sendo que a lógica organizativa dos sistemas de saúde do Brasil e de Portugal vivenciou transformações similares nas últimas décadas. Dentre estas transformações destaca-se uma visão contextual dos sujeitos, com maior atenção a variáveis de natureza sociocultural, como por exemplo, o gênero, considerada uma componente essencial das políticas públicas de saúde. A abordagem de gênero emerge também como eixo central do ensino por aportar não somente conhecimentos gerais e valores morais, mas também por ser essencial para que se garanta a qualidade da prática profissional. Este trabalho tem como objetivo compreender a experiência de docentes na formação superior em saúde considerando (i) a utilização de estratégias pedagógicas assentes em metodologias ativas e (ii) em que medidas essas estratégias favorecem um olhar sobre as questões gênero. A abordagem será de natureza qualitativa com utilização de entrevistas semi-estruturadas com docentes dos cursos de saúde de Instituições de Ensino Superior do Brasil e de Portugal. A análise do discurso será a técnica para a compreensão das falas dos sujeitos. Espera-se que o uso de metodologias ativas na formação superior, por suas características ligadas à reflexão, autonomia do sujeito, vinculação com os fatos sociais reais dentro e fora do ambiente académico, possa ser um recurso significativo para refletir acerca da temática de gênero, ao favorecer um conceito ampliado de trabalho em saúde como resultante de relações sociais.

Palavras-chave: metodologia ativa; gênero; saúde.

Espaço de ciência e escolas: projetos, encontros e descobertas

Fátima Peixoto – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil / Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. fatimadenise@mn.ufrj.br

Partindo de um projeto de extensão que estabelece a ligação entre um espaço de pesquisa científica e escolas de educação fundamental, foi desenvolvido um projeto de doutorado que estuda as relações entre a educação formal e educação não formal. Este trabalho pretende apresentar, brevemente, esses dois projetos e as descobertas que têm sido feitas pelo caminho. O Projeto de extensão da UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro, “Escolas na Trilha: Visitando o Horto Botânico do Museu Nacional” tem como proposta disponibilizar os espaços desse horto ao público, notadamente ao público escolar. Percorrendo trilhas por entre as árvores, encontramos recursos para um aprendizado multidisciplinar, envolvendo biologia, história e literatura, entre outras áreas. O projeto, em três anos de existência, já atendeu mais de 1500 pessoas, entre estudantes, educadores e público presente em eventos de popularização da ciência e vem estabelecendo uma parceria efetiva entre a educação formal e a educação não formal. O projeto de doutorado “Espaços de ciência e escolas: Para além da “complementaridade” propõe o desenvolvimento de trabalho sobre as relações entre espaços de ciências e escolas. Ele pretende observar quais os parâmetros que orientam essa relação, se existem atividades específicas para esse público, qual a preocupação com os educandos e com educadores, quais os métodos de avaliação e a importância qualitativa e quantitativa dessas visitas. O doutorado, que está em fase inicial, vem trazendo novos conceitos que fazem limite e, eventualmente se fundem, com a educação não formal. Educação científica, Alfabetização científica, letramento científico, divulgação da ciência e cultura científica, entre outras expressões, estão presentes em textos que fundamentam o projeto. Entretanto, mais importante do que as definições, os conceitos e as dúvidas, são as relações efetivas que se estabelecem entre as escolas e os espaços de ciência.

Palavras-chave: Educação não formal; educação formal; cultura científica.

Observação de pares multidisciplinar em sala de aula: aprendizagens e desafios de um projeto

Ana Mouraz – CIIE, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal. anamouraz@fpce.up.pt

Ana Cristina Torres – CIIE, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal. acctorres@fpce.up.pt

O projeto Observação de pares multidisciplinar em sala de aula (OPMUSA) tem estado a ser implementado desde 2014 em alguns Agrupamentos de Escolas da região norte, que colaboram habitualmente com o Observatório da Vida das Escolas (OBVIE). Nestes três anos de implementação mais de duas centenas de professores experimentaram abrir as suas portas aos colegas de outras áreas disciplinares e foram igualmente observadores em salas alheias, de acordo com um modelo de observação que convida à reflexão em pequeno grupo (quarteto) sobre as práticas pedagógicas observadas e seus potenciais de melhoria. Os dados desse exercício de observação e de reflexão materializam-se em guiões de observação, anónimos, que o projeto recolhe, trata e devolve, cada ano, aos seus participantes, numa apreciação conjunta. Na comunicação que se apresenta, dá-se conta do que esses dados nos têm ensinado e dos desafios que nos têm sido colocados. Destacamos o primeiro passo no processo da prática colaborativa que se materializa no gesto de abrir a porta aos colegas. Mais do que aceder ao que se passa na sala de aula, tal gesto é um convite à observação da intimidade do que cada um é como profissional. Outro aspeto importante que o OPMUSA tem identificado refere-se à prática do *feedback*, aos seus tipos e efeitos que a observação de pares potencia, bem como às suas dificuldades. Finalmente, problematizam-se os efeitos das práticas de observação de pares e sua avaliação. Como medir o risco, o respeito, a revelação e o re-encantamento profissional que parecem estar associados à implementação do modelo? Organizaremos a nossa apresentação numa modalidade de espiral que partirá dos três aspetos referidos para a discussão sobre o que é supervisão pedagógica de tipo colaborativo, interrogando autores que têm contribuído, desde John Dewey, para este conceito.

Palavras-chave: Observação de pares multidisciplinar; supervisão colaborativa.

Metodologias ativas no ensino superior em saúde: relato de docentes brasileiras

Carla Patrícia Hernandez César – Universidade Federal de Sergipe, Brasil.
carlacesar@globocom

Roxane de Alencar Irineu – Universidade Federal de Sergipe, Brasil.
roxaneirineu@gmail.com

Determinadas universidades brasileiras adotaram metodologias ativas de ensino na formação superior em saúde, a fim de torná-la mais significativa, baseada na realidade sociocultural e preparando o futuro profissional a desenvolver competências e habilidades coerentes com as demandas do mundo do trabalho. Objetivo: compreender as mudanças no ensino superior em saúde a partir do uso de metodologias ativas. Método: O estudo ocorreu em uma universidade no nordeste do Brasil, em um campus constituído por oito cursos superiores de saúde que utilizam integralmente a Aprendizagem Baseada em Problemas, bem como a Problemática na formação dos estudantes. Consiste em um relato de experiência de duas docentes do curso de Fonoaudiologia, no período compreendido entre janeiro e dezembro de 2013. Foram utilizados os diários de campo das autoras, com suas experiências diárias nas respectivas atividades de ensino: sessões tutoriais; práticas de habilidades, práticas de ensino na comunidade e nos estágios supervisionados. Utilizou-se a Análise de Conteúdo para interpretar as reflexões teórico-práticas da produção escrita das participantes. Resultados: as participantes sentiram-se motivadas com a atuação inovadora, apesar da inicial dificuldade com a mudança do processo de ensino-aprendizagem, minimizadas por meio da oferta de cursos de capacitação docente pela IES. Perceberam que as sessões tutoriais descentralizaram a figura detentora do conhecimento e tornaram o discente corresponsável pelo seu próprio aprendizado. Nas habilidades e atitudes em saúde, perceberam o desenvolvimento de destrezas clínicas, comunicativas e de raciocínio crítico. As práticas nas comunidades aproximaram os estudantes aos problemas locais, fomentando a discussão crítico-reflexiva de seus problemas e soluções. Nos estágios supervisionados foram expandidas habilidades e competências para a atuação profissional. Conclusão: as metodologias ativas parecem ser um desafio constante para todos os envolvidos, por requerer comprometimento e motivação para a mudança na prática em saúde, tornando-a mais humanizada, interdisciplinar e coerente com as demandas sociais.

Palavras-chave: Ensino superior; saúde; métodos de ensino.

Arte e violência de género: análise das ações performativas

Ana Paula Canotilho – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal / CIEG. apcanotilho@gmail.com

O estudo, que conforma esta dissertação, centra-se na forma como as expressões artísticas podem promover a mudança social, especificamente no que se refere à prevenção da violência de género. Analisamos intervenções performativas onde atores/as envolvidos/as se constituem como protagonistas na reflexão crítica e na produção de conhecimento sobre estas formas de arte numa abordagem feminista, pretendemos compreender as dimensões pelas quais a mudança cultural se pode produzir para uma prevenção primária da violência de género. As ciências da educação, os estudos sobre as mulheres, os estudos de género e os estudos feministas têm auxiliado a reflexão sobre a educação formal, não formal e informal, participando na desocultação e desconstrução da produção e reprodução de mitos, estereótipos que têm um suporte ideológico neoliberal. Neste sentido, discorreremos formas diversificadas de trabalho interdisciplinar, tendo por base uma pedagogia performativa crítica que desenvolva competências de intervenção, que diagnostique problemas e analise ações que nos levem a indagar processos de participação democráticos em todas as decisões, partindo de um paradigma educativo. Uma educação que dialogue com o/a outro/a que se predisponha a revisões constantes da análise crítica identificando métodos e processos científicos. A análise visual, no quadro da antropologia cultural foi a nossa escolha metodológica, assente na viabilidade, subjetividade e interação enquanto elementos intrínsecos à produção da narrativa que resulta do processo de interpretação a partir de um modo de ver situado (Rich, 1984; Haraway, 1988) e implicado (Ardoino, 1982), concretizando-se numa aproximação ao filme de improvisação, retirados do contexto sociocultural imediato e envolvido numa situação desvinculada da sua vida quotidiana. Procuramos, ainda de forma consistente demonstrar como a arte pode ser uma via para a transformação social.

Palavras-chave: Educação; violência de género; arte.

Um olhar sobre a obra do autor sul-baiano Euclides Neto: resultados parciais da pesquisa de doutoramento em literatura da região do Cacau

Rita Lírio de Oliveira – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal. rita.lirio@hotmail.com

Esta comunicação, que possui formato de apresentação em espiral, tem como escopo compartilhar as conclusões parciais da investigação sobre a obra do autor sul-baiano Euclides Neto. Busca, ainda, compor o EXPRESSA 2017, entendendo que a pesquisa ainda em processo de elaboração, poderá, por meio dos diálogos propostos nos cenários comunicativos do evento, receber e oportunizar contribuições várias. Nesse sentido, o estudo que recebe apoio do Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior/CAPES/2016 e tem como título “Rasuras grapiúnas: linguagem, memória, história e gênero na obra de Euclides Neto”, busca investigar as representações dos trabalhadores e trabalhadoras rurais grapiúnas, analisando de forma crítico-analítica as quatro narrativas do autor: O patrão [2013 (1978)], Os Magros [2014 (1992)], Machombongo [2014 (1986)], A enxada e a mulher que venceu o próprio destino [2014 (1996)]. No entanto, para esta comunicação, serão apresentados os resultados parciais referentes ao primeiro capítulo da tese. Pautada metodologicamente nos Estudos Culturais, por meio de seu caráter interdisciplinar e transversal na abordagem comparativista da Literatura, a pesquisa traz as seguintes conclusões parciais: a) Euclides Neto rasura e desconstrói certas práticas discursivas hegemônicas e preconceituosas na concepção representativa do sujeito trabalhador/a rural e do espaço em que vive b) faz de sua literatura expressão de denúncia social das lutas de classe nas zonas rurais, valorizando o linguajar do nordestino trabalhador rural, elemento de representação; c) Por meio das narrativas supracitadas, imprime a marca de sua subjetividade ao representar a saga da gente que povoou e povoa a região cacauera do sul da Bahia, evidenciando os jogos do poder, as tensões pela terra; d) Esta comunicação integrará igualmente reflexões em torno de possibilidades de diálogo com realidades geopolíticas e culturais similares no contexto português, reconhecendo-se que muitos desafios que se colocam são, na realidade, mais globais do que apenas locais.

Palavras-chave: Comunicação; literatura; representações.

Pedagogia social em Portugal sobre o estatuto profissional

Raquel Rodrigues Monteiro – CIIE, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal / Universidade Católica do Porto, Portugal.
raquelrodriguesm@outlook.pt

Reconhecendo a Pedagogia Social como uma ciência da educação de importância crucial na sociedade contemporânea, em particular em Portugal onde este campo de conhecimento tem vindo a ganhar expressão académica e profissional, sobretudo nas últimas duas décadas, pretende-se aqui refletir sobre o traço marcante da identidade profissional da Pedagogia Social em Portugal, tendo por base uma investigação já finalizada e que esteve inserida no âmbito do curso de doutoramento em Ciências da Educação, da Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica do Porto. Em Portugal, este saber é, portanto, entendido enquanto uma ciência da educação (Baptista, 2011; Rodrigues Monteiro, 2015), que vive desde o início do século XXI um período de evolução epistemológica no que diz respeito às suas dimensões disciplinares, académicas e profissionais. Sob o enquadramento da Pedagogia Social, enquanto saber educacional relevante e específico, na linha do que vem sendo defendido no nosso país, por Isabel Baptista, Adalberto Dias de Carvalho e Joaquim Azevedo, entre outros, o estudo compreendeu o período histórico referente às duas últimas décadas (1994-2014) reconhecido como um período decisivo na afirmação da Pedagogia Social, tendo permitido evidenciar, não só a pertinência desta área de conhecimento, como o processo de consolidação de grupos profissionais de vocação pedagógico-social, como a Educação Social e a Animação Sociocultural. A investigação desenvolvida possuiu um caráter qualitativo, tendo sido desenvolvida em torno de uma metodologia compreensiva e interpretativa dos dados recolhidos e analisados. Pode concluir-se que nesta primeira década do novo século, assiste-se à afirmação e incremento de profissões como a Educação Social e a Animação Sociocultural, dois campos profissionais que assumem explicitamente a Pedagogia Social como saber matricial. Isto é, graças justamente à intervenção destes novos profissionais, ganham relevo educacional novos modelos e novos domínios de intervenção com enfoque sociocomunitário.

Palavras-chave: Pedagogia social; ciências da educação; educação social.

Imágenes y voces: una manera de pensar la práctica educativa

Nancy Salvá Tosi – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal / Universidade Católica do Porto, Portugal; Universidad de la República, Uruguay. nancy.st37@gmail.com

Esta comunicación se propone presentar algunas encrucijadas en las cuales se desarrolla la interpretación de los datos emergentes en la investigación en curso sobre la práctica educativa en Uruguay. El texto se desarrolla en tres momentos. En el primero se expone brevemente la coyuntura histórica en la que se encuentra la educación en el país como referente de la situación educativa que se analiza y se justifica esquemáticamente el enfoque metodológico en relación al objeto de estudio. En el segundo se presentan algunas interpretaciones a partir de la lectura analítica de la primera entrevista narrativa de uno de los sujetos de la investigación. La voz de los sujetos (nueve docentes) situados en un espacio biográfico pone en el escenario un cruce discursivo con un doble anclaje: en la lectura analítica de la entrevista de uno de ellos y la lectura transversal de la primera entrevista de todos los sujetos biográficos. Finalmente, se completa la comunicación planteando la construcción de sentido de la práctica docente profesional situada en ese tercer espacio, el espacio de la alteridad.

Palavras-chave: Práctica educativa; espacio biográfico; alteridade.

Quadro Branco: Avaliação em foco: contextos, práticas e aprendizagens

A avaliação pedagógica da iniciativa Better Training for Safer Food e a construção da avaliação nas políticas europeias

Regina Lencastre – CIIE, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal. reginalencastre@gmail.com

Amélia Lopes – CIIE, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal. amelia@fpce.up.pt

João Caramelo – CIIE, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal. caramelo@fpce.up.pt

Better Training for Safer Food é uma iniciativa da Comissão Europeia, que tem por objetivo a organização e o desenvolvimento de uma estratégia de formação comunitária para assegurar a verificação e o cumprimento do controlo dos alimentos para animais e legislação alimentar, saúde animal e bem-estar dos animais. A avaliação pedagógica – *pedagogical review* – é uma exigência do projeto formativo. É descrita como uma forma de garantir que as ações de formação foram desenvolvidas numa perspetiva andragógica, com metodologias adequadas e estratégias motivacionais. É um olhar transversal, numa matriz pedagógica, que pretende analisar todo o desenvolvimento do processo formativo, conferindo-lhe um carácter avaliativo. Esta medida de avaliação, enquanto condição sine qua non para o desenvolvimento de processos de prestação de contas e de responsabilização (*accountability*), assume-se como um ato de justificação e explicação do que é, como é e porque é feito, implica, em muitos casos, que se desenvolva alguma forma ou processo de avaliação ou autoavaliação. Por outro lado, a realização de uma avaliação com uma função reguladora implica que a avaliação se centre no processo de aprendizagem e se analise as informações recolhidas, em função de critérios de realização das tarefas. É sobre estes critérios que importa refletir, de modo a obter uma avaliação mais sustentada e consistente, pois o trabalho dos avaliadores funciona como recurso para satisfazer determinados interesses e valores. Na dupla perspetiva de investigadora e avaliadora há todo o interesse em desenvolver práticas de avaliação em educação cada vez mais refletidas e fundamentadas, capazes de gerar afirmações avaliativas mais elaboradas, mais credíveis e mais úteis. Esta proposta apresenta uma revisão ao trabalho do *pedagogical reviewer* da iniciativa BTSF, considerando dimensões estruturais – indicadores de avaliação e dimensões individuais – pela perspetiva dos atores na iniciativa.

Palavras-chave: Avaliação pedagógica; iniciativa BTSF; formação de adultos.

A avaliação da qualidade da formação inicial de professores em Portugal: uma análise focada em cursos do 2º ciclo do ensino básico

Rita Leal – CIIE, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal. ritaleal@fpce.up.pt

Carlinda Leite – CIIE, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal. carlinda@fpce.up.pt

Como refere Santos (2011: 2), “as modificações radicais que se verificaram na envolvente do ensino superior no último quartel do séc. XX tiveram, entre outros efeitos, o de levantar preocupações sérias em relação à qualidade, tanto no interior das instituições como por parte da sociedade”. De facto, decorrente quer dos compromissos europeus que apelam à qualidade, quer do Processo de Bolonha (PB) (2006), os cursos do Ensino Superior dos diferentes estados europeus têm sido avaliados com o objetivo de construir um Espaço Europeu de Ensino Superior (EEES) (Amaral, 2005; Dale, 2009; Leite, 2012) centrado na promoção dessa qualidade. Para permitir a comparabilidade de formações e zelar pela garantia da qualidade desejada, foi instituída uma agenda que tem tido como reflexos a criação de estruturas que permitam avaliar os cursos e as instituições. Em Portugal essa estrutura é a Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), criada em 2007 (DL n. 369/2007), e que tem entre as suas funções avaliar os cursos do ensino superior público e privado e tomar decisões quanto à sua acreditação. Tendo esta situação por referência, o estudo que é apresentado teve como objetivo caracterizar razões que estão na base da avaliação de cursos de formação inicial de professores (FIP) e consequências do processo de avaliação desenvolvido entre 2012 a 2016 (primeiro período regular de avaliação de todos os ciclos de estudos). Para cumprir este objetivo, foram recolhidos os relatórios de avaliação, produzidos pela A3ES neste período, relativamente à avaliação de 11 ciclos de estudos de FIP do 2º ciclo do ensino básico, de Instituições de Ensino Superior Politécnico privado. Esses relatórios foram analisados pela técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2009; Krippendorff, 2004), com apoio do Software Nvivo v.11. Os resultados permitem perceber que as questões centrais sobre as quais este processo de avaliação incide, são, em particular: a estrutura curricular e o plano de estudos do curso, a qualificação do corpo docente e a investigação realizada; as condições de que dispõe a instituição para o funcionamento do curso. Dos 11 cursos sujeitos a análise, 10 foram acreditados e 1 teve a decisão de não acreditado, sendo que todos eles sofreram bastantes alterações a diferentes níveis, com o intuito de promover a melhoria da qualidade das atividades desenvolvidas e da formação dos estudantes.

Palavras-chave: Avaliação da qualidade; formação inicial de professores; A3ES.

Impactos da avaliação externa de escolas no quotidiano escolar: a opinião das “escolas”

Carla Figueiredo – CIIE, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal. cfigueiredo@fpce.up.pt

Carlinda Leite – CIIE, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal. carlinda@fpce.up.pt

Preciosa Fernandes – CIIE, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal. preciosa@fpce.up.pt

Na Europa, em geral, multiplicam-se as políticas e processos de avaliação de escolas (AE), justificadas na intenção de promover a melhoria da qualidade da educação escolar (Faubert, 2009), por favorecerem uma análise das realidades escolares e um diagnóstico de necessidades e aspetos problemáticos (Leite e Fernandes, 2006; Ehren & Visscher, 2008; Campbell & Levin, 2009; Coe, 2009; Schildkamp et al, 2012; Lindahl & Beach, 2013; Gaertner, Wurster & Pant, 2014; Figueiredo, Leite e Fernandes, 2017). Com base nesta radiografia, a AE permite a obtenção de conhecimento que pode contribuir para a melhoria da qualidade do funcionamento das escolas, a resolução de problemas identificados e o sucesso escolar. A par desta função de melhoria, a AE tem também um papel essencial na regulação das escolas, nomeadamente na verificação do uso adequado e responsável dos recursos investidos e na criação de redes de coresponsabilização pelo trabalho que desenvolvem. Tendo estas ideias por referência, esta apresentação tem como objetivo identificar os impactos da AE no quotidiano escolar. Para isso, apresenta perspetivas de professores, recolhidas por entrevista e *focus group* (Bogdan & Biklen, 1994; Greenbaum, 1998). Os discursos obtidos, analisados por análise de conteúdo (Bardin, 2011) com recurso ao *software* NVivo11 mostram que, de um modo geral, os professores consideram que a AE: tem sido promotora da melhoria das escolas; tem fomentado a tomada de consciência sobre a realidade escolar; tem apoiado a tomada de decisão, validando intervenções e ações; tem contribuído para a melhoria da organização do trabalho e para a promoção do trabalho colaborativo dos professores; tem instituído uma cultura de responsabilização e de avaliação interna. Ao nível das práticas de ensino-aprendizagem, os impactos da AE são, ainda, pouco visíveis.

Palavras-chave: Avaliação de escolas; impactos; perspetivas de professores.

A metodologia de ensino-aprendizagem-avaliação através da resolução de problemas: Reflexões sobre a avaliação da prática docente e discente

Louise Lima – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal. louisefalconnyery@hotmail.com

Ariana Cosme – CIEE, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal. ariana@fpce.up.pt

Ensinar, aprender e avaliar, em uma aula orientada pela metodologia de ensino-aprendizagem-avaliação (EAA) através da resolução de problemas, são processos que devem ocorrer simultaneamente durante a construção do conhecimento. No desenvolvimento de uma tese de doutoramento, que objetiva analisar, interpretar e compreender a intervenção/ação de docentes enquanto alunos constroem estratégias que emergem no decorrer de uma aula de matemática orientada pela metodologia de EAA através da resolução de problemas, surgiram reflexões sobre a proposta de avaliar continuamente. Nesta abordagem, o problema é um veículo para a aprendizagem e o aluno é participante ativo. A aprendizagem ocorre por descoberta, por meio da interação entre pares, fomentada pelo trabalho cooperativo-colaborativo; e a avaliação possui carácter formativo, sendo contínua e (re)orientando práticas docentes e discentes. Assim, norteados por referenciais teóricos que envolvem as concepções de EAA, bem como a gestão e planejamento do trabalho pedagógico em uma aula de Matemática orientada pela metodologia, apresentamos reflexões sobre avaliar continuamente a aprendizagem do aluno e a própria prática dos professores, considerando que a avaliação é indissociável ao ensino e à aprendizagem. Para atingirmos nosso objetivo, realizaremos estudos com docentes de Matemática e alunos de turmas do 9º ano do ensino básico de escolas públicas em Portugal. O desenho de investigação assenta em uma abordagem qualitativa com recurso ao método de estudo de caso. Analisaremos profundamente os dados obtidos por meio de questionários e *focus group* com os estudantes, assim como entrevistas com docentes, observação participante de um grupo de discussão e da aplicação de atividades, por esses professores, para uma posterior análise de conteúdo e do discurso. É esperado que o estudo contribua para a reflexão dos professores sobre a sua prática docente, promovendo uma educação matemática de qualidade para todos, não somente compreendendo o fenómeno de ensino-aprendizagem-avaliação, mas também delineando estratégias de mudança.

Palavras-chave: Metodologia de ensino-aprendizagem-avaliação.

A transição entre o ensino secundário e o ensino superior: construção de um questionário sobre as perceções dos estudantes

Daniela Pinto – CIIE, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal. danielapinto@fpce.up.pt

Amélia Lopes – CIIE, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal. amelia@fpce.up.pt

Ana Mouraz – CIIE, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal. anamouraz@fpce.up.pt

Em Portugal, a transição entre o ensino secundário e o ensino superior continua a ser um processo pouco linear, o que se verifica nos números do abandono escolar que se constata no final do primeiro ano dos cursos superiores (cerca de 12% em 2016). Tal constatação constitui, por um lado, a justificação da necessidade de saber mais sobre o fenómeno e, por outro, desafiam as escolas e instituições de ensino superior a encontrar pontes de articulação que facilitem as transições dos estudantes entre os dois níveis. Compreender as perceções de diferentes elementos da comunidade educativa sobre este tema é fundamental para o aprofundar. Por isso, este projeto pretende estudar o tema através do olhar de estudantes, professores e responsáveis institucionais. Esta comunicação, especificamente, foca a perspetiva dos estudantes sobre a transição entre o secundário e o superior. São seus objetivos analisar os eixos que a investigação recente sobre o tema tem privilegiado e discutir o processo de construção e validação do questionário que queremos aplicar a estudantes do ensino superior sobre a sua experiência de transição. Os estudos analisados sobre a temática identificaram os aspetos pedagógicos (Nixon, 1996; Ballinger, 2002; Cunha, 2011; Ramos & Leite, 2008), curriculares (Soares, Pereira & Canavarro, 2010; Medeiros, 2005; Hargreaves, 2003) e institucionais (Bento & Mendes, 2007; Taveira et.al., 2000; Celika & Koc, 2014), como as dimensões que enquadram o fenómeno e são relevantes para a ação institucional. Por considerarmos pertinente perceber a perspetiva dos estudantes sobre estes diferentes aspetos do processo de transição, elaboramos um questionário para estudantes do ensino superior. Este questionário é constituído por três partes: um primeiro grupo de caracterização sociodemográfica do participante, um segundo correspondente à identificação das diferenças entre o secundário e o superior e um terceiro respeitante às perceções dos estudantes sobre o processo de transição entre os dois níveis. Procedeu-se à sua aplicação a uma amostra piloto. Cruzar as perceções dos estudantes com as dimensões relevantes para entender as transições permitirá validar teoricamente o questionário referido.

Palavras-chave: Transição; ensino secundário; ensino superior.

O que é valorizado como investigação: perspectivas de formadores de professores em Portugal e Inglaterra

Rita Tavares de Sousa – CIIE, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal. ritasousa@fpce.up.pt

Amélia Lopes – CIIE, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal. amelia@fpce.up.pt

Pete Boyd – University of Cumbria, Inglaterra. pete.boyd@cumbria.ac.uk

No contexto atual, marcado por constantes desafios e pela redefinição dos significados atribuídos ao conhecimento na sociedade, a formação de professores assume um papel de destaque, sendo crucial refletir sobre o seu impacto no ensino e na educação, e sobre a relevância da investigação no contexto atual da formação inicial de professores (FIP). O reconhecimento da especificidade do conhecimento profissional dos professores, enquanto objetivo da formação de professores, sublinha a importância de formar professores como construtores autónomos de seu próprio conhecimento. Neste sentido, a FIP desempenha um papel decisivo na forma como prepara os futuros professores para uma prática profissional sustentada numa abordagem orientada para e pela investigação. No entanto, a forma como a investigação é perspectivada pode variar, na medida em que diferentes países enfrentam diferentes desafios de acordo com sua situação (passada e atual) relativamente à formação de professores e à profissão docente. Este trabalho pretende ser uma contribuição para explorar as perspectivas que formadores de professores de diferentes instituições de ensino superior em diferentes países têm sobre investigação. Para cumprir este objetivo, foram realizadas entrevistas em grupo e individuais com formadores de professores em Inglaterra e em Portugal. A análise dos dados permitiu retirar conclusões sobre quatro temas-chave: "Investigação e a rotina profissional de formadores de professores"; "Investigação e contextos da prática"; "Investigação e o currículo de formação inicial de professores"; e "Investigação e estudantes". Os resultados revelam que, embora de forma geral os formadores de professores entrevistados considerem a investigação como um elemento crucial na formação de professores (e no ensino), a forma como esta é perspectivada varia consideravelmente. Esta variação pode ser justificada pela forma como a formação inicial de professores e o próprio sistema de ensino superior está organizado em cada instituição e país.

Palavras-chave: Formação inicial de professores; investigação; formadores de professores.

Quadro Branco: Educação, consciência e cidadania

“Psicologia? Eu vou!” – Aprendendo o que é a Psicologia e o que implica ser Psicólogo/a

Ana Sofia Magalhães – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal. a.sofia_9@hotmail.com

Márcia Carvalho – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal. marcia.carvalho.1123@gmail.com

Inês Nascimento – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal. ines@fpce.up.pt

O programa Universidade Júnior (UJr) é uma iniciativa da Universidade do Porto que visa proporcionar aos jovens do ensino básico (2.º e 3.º ciclos) e secundário a oportunidade de conhecerem e explorarem o ambiente universitário. Na sua 13ª edição (2017) uma equipa da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação (FPCEUP), propôs, no âmbito do programa “Verão em Projeto”, destinado a alunos do 9.º, 10.º e 11.º ano de escolaridade, o projeto “Psicologia? Eu vou!”, que tem como principais objetivos sensibilizar e promover a exploração, experienciar e reflexão sobre o que é a Psicologia e o que é ser psicólogo. Na comunicação procurar-se-á apresentar duas das atividades do projeto intituladas “*Inside Psychology*” e “Psicólogos por todo o lado”, por se enquadrarem numa lógica pedagógica diferenciada que permite aos jovens experienciarem e serem agentes ativos da sua aprendizagem através de dinâmicas nas quais se procura favorecer a confluência dos processos de interação com os outros e com o ambiente (Kolb, 1984). Estas duas atividades, que operacionalizam o modelo de aprendizagem experiencial e o modelo de estações de aprendizagem, serão exploradas considerando o seu potencial na construção social/coletiva de saberes sobre a Ciência Psicológica e na aquisição de um corpo de conhecimentos suscetível de se constituir como um referencial útil tanto na escolha vocacional pós-secundária como na pacificação da eventual decisão dos jovens quanto à procura de apoio psicológico especializado em caso de necessidade.

Palavras-chave: Psicologia; aprendizagem experiencial; estações de aprendizagem.

Movimentos expressivos do corpo na educação básica: início de um projeto

André Freitas – CIIE, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal. andrefreitas@fpce.up.pt

Fátima Pereira – CIIE, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal. fpereira@fpce.up.pt

Paulo Nogueira – CIIE, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal. pnogueira@fpce.up.pt

Pretendemos refletir sobre valores e princípios pedagógicos das expressões artísticas e físico-motoras na construção e desenvolvimento do movimento expressivo do corpo, a partir de interações corporais entre professores e alunos nos contextos institucionais do 1º ciclo do Ensino Básico, em Portugal, e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, no Brasil, a partir de experiências na área das expressões. Desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor e social são valências que promovem a concretização das finalidades da educação básica. Assim, são reconfiguradas as dinâmicas pedagógicas, o que, consequentemente, especifica os movimentos expressivos do corpo de professores e alunos. O estudo propõe-se a analisar de forma crítica vivências escolares de professores e alunos, no domínio das áreas artísticas e físico-motoras, implicadas nos currícula, e em fatores que contribuem para reforçar o compromisso com o movimento expressivo na educação escolar, a partir da recolha e análise de histórias de vida. Pretende-se mapear o percurso da educação na área das expressões na educação básica, entre as subjetividades dos protagonistas da educação e as condições organizacionais, entre a responsabilidade pedagógica e a atuação educativa.

Palavras-chave: Educação básica; interações corporais; corpo em movimento.

Cidadania europeia: do pensamento crítico à construção de uma cidadania ativa

Sara Pinheiro – CIIE, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal. sarapinheiro@fpce.up.pt

Eunice Macedo – CIIE, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal. eunice@fpce.up.pt

Helena C. Araújo – CIIE, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal. hcgaraujo@mail.telepac.pt

Traz-se à discussão perspectivas de cidadania e cidadania europeia (CE) numa educação que permita aos/às jovens construir um pensamento crítico e reflexivo. Exploram-se as possibilidades de uma educação para os valores, paz, para a democracia, os direitos humanos, a tolerância e convivência, ou seja, uma educação multi-intercultural (Stoer & Cortesão, 1999; Peres, 2011). Desenvolver projetos de educação para a cidadania poderá significar que pretendemos formar jovens conscientes dos seus direitos e deveres (Macedo & Araújo, 2011), isto é, jovens capazes de exercer uma cidadania participativa. O objetivo desta comunicação, consiste em explorar como os/as jovens demonstram o seu pensamento crítico, reconhecendo-se potencial para criar democracia (Bernstein, 1996) no debate com os/as jovens, perspectivando-se a construção de uma cidadania ativa. Neste sentido, pretendo debater a cidadania e a CE na educação que permita compreender e interpretar de forma emergente o que os/as jovens nos demonstram sobre os seus princípios e práticas de cidadania. Este projeto assenta num estudo de caso que decorre na Escola Quotidianos de Profissionalização, com jovens dos 15 aos 25 anos de diferentes cursos profissionais, muitos deles/as com processos de insucesso e alguns de abandono escolar precoce. Trazemos para debate categorias emergentes dos dados da discussão focalizada em grupo, com uma turma, em dois momentos distintos. Desafia-se a partilha de conhecimento, numa lógica interpretativa. Investiu-se na “interação que se gera no interior do grupo [e que é...] o principal meio e fonte de produção de dados e é a sua principal característica – o que distingue esta metodologia de outras estratégias de investigação” (Amado, 2013: 226). Valorizam-se as interações entre a investigadora e os/as participantes e destes/as entre si, buscando um debate crítico e de opinião, uma produção cultural, que reconhece e assenta nas suas vivências e experiências.

Palavras-chave: Cidadania; cidadania europeia; jovens.

A terceira margem do rio: da educação obrigatória e sua relação com justiça social

Thiago Freires – CIIE, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal. freiresle@gmail.com

Fátima Pereira – CIIE, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal. fpereira@fpce.up.pt

O reconhecimento de que a educação de nível secundário é um cenário movediço, em que se cruzam missões das mais variadas qualidades, desde a integração sociopolítica de distintas gerações até às questões de justiça social (Matos, 2013), é o ponto de partida para a nossa investigação de doutoramento, centrada nas questões das trajetórias escolares juvenis em contextos periféricos. Para esta comunicação, centramos a discussão nas narrativas de dois estudantes, um rapaz e uma rapariga, que frequentam o ensino secundário numa escola pública portuguesa, situada nos limites do Distrito do Porto. Este trabalho contempla um olhar sobre o lugar da escola na promoção da justiça social, de modo a compreender qual a sua capacidade de funcionar enquanto uma propulsora de equidade. Metodologicamente, optamos por uma abordagem qualitativa, com privilégio à construção de narrativas biográficas (Bolívar, 2014), no sentido de conhecer em profundidade as histórias de vida destes sujeitos que frequentam a escola em espaços ditos mais vulneráveis. O estudo destas narrativas, realizado segundo os princípios da análise de conteúdo (Pereira et al., 2016), aponta para a ideia de uma escola cujo papel é intermediário na questão da justiça social, isto é, a instituição é capaz de promover socialmente o estudante no que tange à acessibilidade ao conhecimento, mas apresenta-se incapaz de dialogar com dificuldades estruturais como a inserção académica, por exemplo. Concretizar objetivos no processo de escolarização pressupõe uma forte pressão na individualização e responsabilização dos próprios sujeitos, face às metas alcançadas ou inatingidas. Repensar a escola para potencializar o seu papel na questão da equidade, portanto, exige reconhecer a hegemonia capitalista, abrindo espaço para o entendimento de que não é possível acordar uma versão única do Bem Comum (Derouet, 2002, 2010). Neste momento, os estudantes continuam a perceber o seu caminho e a projetar o futuro segundo uma orientação solitária.

Palavras-chave: Educação obrigatória; justiça social; jovens.

Os professores de Engenharia no Brasil e em Portugal

Sandra Terezinha Urbanetz – Instituto Federal do Paraná, Brasil.
sandra.urbanetz@ifpr.edu.br

Amélia Lopes – CIIE, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal. amelia@fpce.up.pt

Há muito que se discute o modelo mais adequado para um sistema de ensino que contemple as demandas sociais ocorridas em razão das mudanças no mundo do trabalho, no qual a exigência de conhecimento científico, tecnológico e sócio histórico se faz presente de forma cada vez mais intensa. Este artigo apresenta uma pesquisa desenvolvida com o objetivo de evidenciar a trajetória de constituição docente dos engenheiros, ou seja, identificar como os engenheiros tornam-se professores, bem como discutir o papel da formação pedagógica na constituição desses docentes. Para tanto foram realizadas entrevistas com professores de um curso de mestrado integrado em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores em Portugal e de um curso de Engenharia Eletrônica no Brasil. Metodologicamente, a pesquisa foi estruturada segundo a consideração do fenômeno como parte da totalidade que é constituída. Assim, opta-se pela construção do quadro categorial valendo-se de entrevistas, sempre destacando o caráter inicial dessa elaboração como contribuição e ponto de partida para estudos mais aprofundados. A entrevista que, enquanto método de pesquisa, tem como principal objetivo a compreensão dos sujeitos entrevistados dentro do contexto histórico e social onde se encontram. Foram considerados os aspetos de motivação para ingresso na carreira docente, as mudanças, dificuldades e possibilidades encontradas nesse percurso, a formação pedagógica necessária e o sentimento de realização profissional. Verificou-se que a produção acadêmica sobre a formação do professor para a área de engenharia quase não existe. Os teóricos utilizados nessa pesquisa que tratam da formação de professores tanto no Brasil quanto em Portugal são: Vargas (2003), Silva (2005), Carvalho (2005), Duarte (2001; 2006), Kuenzer (1999; 2008) Tardif (2002), Schön (2000), Perrenoud (2000, 2002), entre outros. Os resultados indicam que os professores se sentem plenamente realizados profissionalmente, abertos a uma constante melhoria pedagógica, e que a formação pedagógica necessária ao desenvolvimento das atividades educativas está vinculada a demandas institucionais e pessoais dos professores.

Palavras-chave: Formação de professores; itinerário formativo; engenharia.

Era uma vez um corpo: estórias da relação educativa

Joana Manarte – CIIE, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal. joanamanarte@gmail.com

Amélia Lopes – CIIE, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal. amelia@fpce.up.pt

Fátima Pereira – CIIE, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal. fpereira@fpce.up.pt

As crises de identidade e de valores das sociedades modernas contemporâneas refletem-se nas crises das escolas e dos professores, fazendo muitas vezes do espaço escolar um espaço de individualismo burocrático e menos de relação e de reconhecimento do outro (Ribeiro & Lopes, 2002). No desenvolvimento da solidariedade e da consciência ética, democrática e planetária (Morin, 2000), a escola da burocracia pode dar lugar à escola do encontro e da ligação ao outro, entendendo a relação educativa como um espaço de socialização e subjetivação, de relação dos sujeitos consigo próprios, com os outros e com o mundo (Charlot, 2000; Nunes, 2002; Ribeiro & Lopes, 2002). A partir do estudo narrativo de relatos autobiográficos sobre vivências da relação educativa, particularmente a partir de memórias relacionadas com o corpo, este trabalho pretende contribuir para a valorização das relações humanas na escola. As relações entre professores e alunos são processos quase impercetíveis, que só ganham visibilidade através dos relatos das pessoas que os vivem (Torregrosa, 2011) e as memórias evocadas a partir do corpo vivido ajudam a que esta dimensão se torne, de certa forma, tangível. Merleau-Ponty (2005), Le Breton (2007) e Damásio (2000) encontram-se na noção de que a pessoa humana e o corpo são indissociáveis, de tal forma que a experiência dos sentimentos é expressa na fisicalidade, inscrevendo-se nos corpos. É, pois, na relação com o outro que acontece o advir do sujeito a um corpo (Arendt, 2001; Sichère, 1990). Que estórias nos podem contar os corpos sobre a escola?

Palavras-chave: Relação educativa; corporeidade; investigação narrativa.

A escola deve mudar para bem do sono das nossas crianças?

Marco Martins Bento – PIN-Centro de Desenvolvimento, Portugal.
marco.bento@outlook.com

José Alberto Martins – Instituto da Educação da Universidade do Minho, Portugal.
josealmartins@gmail.com

O pouco conhecimento acerca do sono, a subestimação de patologias do sono e a menor importância dada aos ritmos cronobiológicos em contexto escolar, leva a que, com frequência, se encare o baixo rendimento do aluno numa tarefa como resultado do seu menor investimento ou desinteresse e não como reflexo de dificuldades associadas ao sono. Em particular, durante a adolescência ocorrem significativas alterações biológicas na regulação do sono, relacionadas com um atraso na produção e secreção de melatonina durante a noite, espelhando uma mudança no ritmo cronobiológico, passando de tendencialmente matutino para tendencialmente vespertino. Apesar de adormecerem mais tarde, os adolescentes mantêm as suas rotinas de acordar cedo, refletindo uma privação de sono. Investigações recentes demonstraram que um atraso de cerca de 30 minutos no início das atividades letivas para adolescentes se traduz em ganhos ao nível da qualidade e duração do sono, menor sonolência diurna, melhor humor e menor consumo de cafeína. Este estudo pretendeu (i) caracterizar a qualidade e duração do sono em alunos dos 5.º e 9.º anos do EB; (ii) relacionar o perfil cronobiológico com o número de horas de sono e cansaço mental percebido; (iii) averiguar a preferência em atrasar o horário escolar para realização de tarefas exigentes. Participaram 187 alunos portugueses (63.1% do sexo masculino), a frequentar o 5.º (n = 90) e 9.º (n = 97) anos do ensino básico, provenientes do ensino público e particular. Para caracterização dos hábitos, qualidade e duração do sono foi administrado o Children's Chronotype Questionnaire. Os resultados demonstram que os alunos do 5.º ano dormem, em média, mais 2 horas por noite (± 9 horas), comparativamente aos alunos do 9.º ano (± 7 horas) ($p < .001$); estes últimos relatam maior cansaço mental percebido ($p = .01$). Encontraram-se associações negativas entre o número de horas de sono e o cansaço mental percebido ($r = -.209$), i.e., quanto menos dormiram, maior cansaço mental foi relatado. Os alunos mais matutinos referem sentir-se mais despertos quando acordam ($r = .450$; $p = .01$) e é-lhes menos difícil acordar ($r = .526$; $p = .01$). Questionados acerca da preferência em realizar uma tarefa exigente num horário mais tarde que o habitual, a maioria dos alunos de 5.º ano (67%) pretenderia não atrasar o horário, e 61% dos alunos do 9.º ano escolheria uma hora mais tardia.

Palavras-chave: Sono; alunos; atraso nos horários escolares.

Desafios da escolaridade obrigatória: o papel do projeto socioeducativo CHECK IN – Entrada para o Sucesso E6G na comunidade de Vila Nova de Gaia

Filipa Costa – Instituto de Desenvolvimento e Inclusão Social, Portugal.
filipa_costa14@hotmail.com

Inês Moreira – Instituto de Desenvolvimento e Inclusão Social, Portugal.
ines.sbmoreira@hotmail.com

Joana Vieira – Instituto de Desenvolvimento e Inclusão Social, Portugal.
joanaisvieira@gmail.com

O alargamento da escolaridade obrigatória em Portugal até ao 12º ano tornou-se um desafio para alguns jovens com maior insucesso escolar e desmotivação face à Escola, que resulta geralmente em elevados índices de absentismo e até abandono. O Programa Escolhas financiado pelo Alto Comissariado para as Migrações, I.P. é operacionalizado através de parcerias locais em territórios de risco, assumindo-se como uma iniciativa de sucesso nos casos de absentismo e risco de abandono escolar precoce, preconizando soluções para os casos mais preocupantes de crianças e jovens que partilham desta realidade. O projeto CHECK IN – Entrada para o Sucesso E6G é um dos projetos da Sexta Geração do Programa Escolhas, presente no território de Vila Nova de Gaia e que intervém, através do trabalho em rede com o seu consórcio de parceiros, com população jovem em situação de elevada desmotivação e em situação de risco de abandono escolar. Este projeto surge como uma alternativa socioeducativa para esta população, sendo operacionalizado através de atividades agrupadas em percursos profissionalizantes que versam o desenvolvimento de competências pessoais, sociais, técnicas e profissionais. Durante os seus primeiros 9 meses de existência, o CHECK IN já apoiou o retorno escolar de 19 jovens com idades entre os 15 e os 18 anos, bem como a inserção socioprofissional de 10 jovens com idade superior a 19 anos. Em paralelo, atualmente o projeto encontra-se a intervir 30 jovens em processo de transição (a frequentar percursos presentemente, com vista à construção de um projeto pessoal positivo) e apoiou mais de 40 jovens em situação de elevado risco (participantes diretos) na promoção de competências transversais. Pretende-se apresentar um conjunto de casos reais de sucesso, bem como os principais desafios enfrentados pelo Projeto de forma interativa com todos os que desejem assistir.

Palavras-chave: Projeto CHECK IN – Entrada para o Sucesso E6G; escolaridade obrigatória; construção do projeto de vida.

A transformação das práticas profissionais docentes tendo como referência a metodologia TelessalaTM: um estudo de caso do Programa Autonomia

Ana Teresa Pollo Mendonça – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal. tecamendonca@yahoo.com

Ariana Cosme – CIIE, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal. ariana@fpce.up.pt

O objetivo deste resumo é apresentar no I Seminário Internacional EXPRESSA “Reimaginar a Comunicação Científica em Educação”, na modalidade de apresentação *storytelling*, a pesquisa desenvolvida no Programa Doutoral em Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal, que tem como objetivo entender e analisar as transformações nas práticas profissionais docentes de educadores que trabalharam com a metodologia TelessalaTM no Programa Autonomia, Rio de Janeiro, Brasil, entre 2009 e 2014. A motivação para escrever sobre este tema surgiu durante os anos em que trabalhei como consultora educacional para a Fundação Roberto Marinho (FRM) com políticas públicas e projetos de aceleração de estudos e correção de fluxo para alunos em defasagem idade-ano de escolas públicas estaduais e municipais que utilizam a metodologia TelessalaTM, dentre eles o Programa Autonomia, em parceria com a Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC). Esta pesquisa baseia-se numa abordagem metodológica de caráter qualitativo já que se entende que esta racionalidade é mais adequada para interpretar uma realidade singular e complexa. A opção pelo estudo de caso aparece porque trata-se de aprofundar um objeto de estudo específico e é preciso contextualizá-lo e conceitualizá-lo para interpretar estas mudanças. Como procedimento de análise vem sendo utilizada a técnica da análise de conteúdo, que tem como propósito dar voz aos “ditos”, “não ditos” e aos silêncios dos investigados. Assim, esta pesquisa vem sendo desenvolvida a partir da análise de conteúdo de entrevistas individuais semiestruturadas e grupos focais realizados com professores de escolas estaduais do Rio de Janeiro. Também vem sendo entrevistados representantes da FRM e da SEEDUC. Com o objetivo de triangular essas informações, foram recolhidos dados quantitativos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) do Ministério da Educação (MEC), e do Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Práticas docentes; transformação; metodologia Telessala.

Job Shadowing: envolvendo jovens em experiências de aproximação ao mundo do trabalho

Cândida Jardim – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal. candidajardim@gmail.com

Inês Nascimento – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal. ines@fpce.up.pt

Os princípios da aprendizagem experiencial defendem que a aquisição de conhecimento e o desenvolvimento de competências acontecem quando os jovens são envolvidos em experiências diretas de aprendizagem seguidas de momentos de reflexão. São estas experiências que, quando aplicadas ao contexto da orientação vocacional, lhes permitem transformar e reconstruir os seus investimentos vocacionais, atribuindo-lhes novos significados. Tais experiências possibilitam ao jovem a complexificação das suas representações relativamente a si próprios e ao mundo vocacional bem como a formação e diferenciação dos interesses nos quais se alicerçam os seus projetos vocacionais futuros. Neste contexto a integração intencional da técnica de *job shadowing* nos processos formais de apoio ao desenvolvimento vocacional revela-se uma opção de impacto no que se refere à promoção de uma visão mais realista acerca das soluções que, na relação eu-mundo profissional, poderão constituir-se como pessoalmente mais satisfatórias. Na comunicação a apresentar, procurar-se-á discutir, à luz dos princípios da aprendizagem experiencial (Kolb, 1984) e da perspetiva da Exploração Reconstrutiva do Investimento Vocacional (Coimbra, Campos & Imaginário, 1994) as diversas formas de utilização desta técnica, propondo linhas de ação relativamente a práticas de intervenção vocacional destinadas a jovens do 12.º ano de escolaridade.

Palavras-chave: Exploração vocacional; aprendizagem experiencial; *job shadowing*.

Percursos migratórios de estudantes internacionais em Portugal: abordagem narrativa

Cosmin Ionut Nada – CIIE, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal. nadaionut@hotmail.com

Helena C. Araújo – CIIE, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal. hcgaraujo@mail.telepac.pt

Na última década, o número de estudantes internacionais em Portugal tem sofrido um aumento significativo. Apesar de esta população receber cada vez mais atenção por parte das instituições de ensino superior portuguesas, ela não tem sido alvo de uma exploração consistente a nível de investigação. Com a intenção de contribuir para o desenvolvimento deste campo de conhecimento, foi realizada uma investigação aprofundada sobre os percursos migratórios de estudantes internacionais em Portugal. O principal objetivo deste projeto de investigação é compreender as experiências destes estudantes na sua complexidade e diversidade. Para atingir tal objetivo, as narrativas de doze estudantes internacionais em Portugal foram construídas e interpretadas na sua singularidade. Os resultados apresentados nesta comunicação resultam de um conjunto sólido de dados baseado num total de 41 encontros biográficos com uma duração média de duas horas. A interpretação do material empírico foi realizada através de uma tónica nos percursos singulares destes/as estudantes e não tanto nos pontos comuns que atravessam as suas narrativas. Os resultados serão agrupados em função de três tópicos diferentes: percursos migratórios, adaptação e acolhimento, aprendizagens interculturais e transformadoras. Relativamente aos seus percursos migratórios, os resultados indicam uma tremenda diversidade de motivações e situações, revelando que a migração de estudantes internacionais é um fenómeno altamente complexo que requer um quadro teórico atualizado para poder ser compreendido. No que diz respeito à adaptação e ao acolhimento de estudantes internacionais em Portugal, os resultados revelam falhas no acolhimento institucional e uma forte mobilização por parte da sociedade e do corpo estudantil locais, que procuram apoiar os estudantes internacionais na sua adaptação sócio académica. As narrativas também revelaram que todos os estudantes estiveram envolvidos em processos de aprendizagem intercultural e transformadora, que surgiram na sequência da experiência de viver e estudar num país estrangeiro.

Palavras-chave: Migração; aprendizagem; narrativa.

Lacunas e tendências dominantes na produção científica realizada em Portugal sobre imigração, associativismo migrante e jovens migrantes

Carolina Jardim – CIIE, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal. carolina0jardim@gmail.com

Sofia Marques da Silva – CIIE, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal. sofiamsilva@fpce.up.pt

A investigação realizada em Portugal sugere que os jovens com background migrante são uma população que urge ser melhor conhecida, quer no campo das culturas juvenis (Rosales et al., 2009) quer no domínio da participação cívica e política (Ribeiro, 2014; Fernandes-Jesus, 2013). Também a nível internacional, a participação cívica de jovens imigrantes é uma área ainda pouco estudada (Stepick, Stepick, & Labissiere, 2008; Lee & Pritzker, 2013). Ora a participação cívica e política dos/as jovens imigrantes é considerada uma dimensão crucial para a promoção da integração, coesão social e desenvolvimento de laços comunitários (Albuquerque, 2013; Eggert & Giugni, 2010). Sendo assim, com o intuito de poder identificar as tendências dominantes e caminhos menos explorados na produção científica feita em Portugal que incida nas juventudes migrantes, realizámos um levantamento bibliográfico dos estudos feitos em Portugal entre 2006 e 2016 focado na imigração, participação e associativismo. Após este levantamento documental, compôs-se um corpus de análise de 193 documentos, entre eles artigos, livros, capítulos de livros, e-books, dissertações de mestrado e teses de doutoramento. A análise diacrónica dos documentos permitiu-nos identificar: i) as principais dimensões temáticas da produção científica; ii) os principais focos de interesse e modos análise dos estudos; iii) que campos disciplinares que se debruçam sobre as três temáticas em questão; iv) que população é recorrentemente alvo de investigação; v) quais as zonas geográficas sobre as quais incidem os estudos; vi) e por fim, quais os métodos mais utilizados. Por conseguinte, concluímos que os estudos sobre associativismo imigrante focado nas juventudes migrantes são escassos, afigurando-se como necessário e relevante, no campo educativo, produzir conhecimento sobre as formas de participação de populações juvenis migrantes em Portugal, procurando compreender e analisar os sentidos de pertença construídos pelos jovens em relação ao contexto local, à escola e ao país em que vivem.

Palavras-chave: Associativismo; juventudes migrantes.

MEMÓRIA REFLEXIVA
COMISSÃO ORGANIZADORA

Memória reflexiva da Comissão Organizadora

Descrição dos objetivos do seminário

A proposta do movimento EXPRESSA é articular um espaço em que se respeitem dúvidas, questionamentos e que promova as conexões pessoais e as elaborações coletivas. Reconhece-se que já se dão passos no campo científico para que novas expressões tomem lugar. A ideia deste Seminário é continuar a abrir espaço para que a pesquisa em ciências da educação e áreas relacionadas possa ser comunicada através de formas alternativas.

Assim, foram definidos, pela Comissão Organizadora, os seguintes objetivos para esta primeira edição do seminário:

- i. experimentar modalidades de apresentação menos tradicionais, com recurso a diferentes meios, recursos e formatos;
- ii. fomentar o diálogo e o debate entre investigadores/estudantes/profissionais educativos acerca das temáticas apresentadas;
- iii. potenciar a reflexão e a introdução de formas de comunicação científica em Educação.

Tendo estes objetivos como pano de fundo, o EXPRESSA 2017 estruturou-se como um tempo e espaço que pretendeu potenciar o diálogo entre investigadores e profissionais da educação, constituindo-se simultaneamente como um momento de experimentação, mas também de reflexão, acerca das potencialidades e desafios de re(imaginar) a comunicação científica em educação.

Descrição das modalidades de apresentação

Os encontros científicos raramente proporcionam a oportunidade de os/as participantes se conhecerem antes de se iniciar o plano de atividades. O EXPRESSA propôs alterar esta tendência criando um momento que permitisse, de forma rápida, promover conexões pessoais. Por isso, e como atividade “quebra-gelo” antes do início das sessões de apresentação, decorria o *Speed Dating Científico*. Esta atividade é informal e dinâmica, sendo que durante 30 minutos os/as participantes se distribuíam em grupos por várias mesas e trocavam de mesa após 3-5 minutos. O principal objetivo desta atividade inicial é promover a comunicação e o diálogo entre os/as participantes, encorajando-os/as a partilharem as suas experiências, interesses e percursos. Posteriormente, e de acordo com as finalidades definidas para o seminário EXPRESSA 2017, a Comissão Organizadora delineou um conjunto de modalidades de apresentação que considerou serem formas diferenciadas de apresentação, mas acima de tudo, por serem potenciadoras de maior

diálogo, quer entre os/as oradores/as, quer entre a assistência e os/as oradores/as, sobre os temas e trabalhos apresentados. Nesta perspetiva, propôs-se a apresentação de comunicações em três formatos, que a seguir se descrevem.

A modalidade *Espiral* caracteriza-se por uma apresentação em que os/as participantes começam a sua comunicação pelos resultados da investigação/intervenção. Estes são enquadrados, posteriormente, pelas questões que orientam a pesquisa e pelos referenciais teóricos que permitem a sua interpretação. O objetivo desta modalidade, é que, mantendo os recursos comuns (e.g., apresentação de *PowerPoint*), os/as participantes experimentem uma forma diferenciadora de estruturar e apresentar os dados referentes aos seus trabalhos e que possa questionar as estruturas previamente estabelecidas neste tipo de comunicações. Na organização temporal deste formato a discussão poderia ser realizada durante ou após a apresentação, sendo propostos 20 minutos para o total da apresentação e debate.

Com o objetivo de estimular o diálogo com a assistência e, simultaneamente, entre os/as participantes, propôs-se a modalidade de *Quadro Branco*. Nesta modalidade, um/a dos/as participantes (do painel) vai registando, no poster, o seu entendimento do que está a ser apresentado. O resultado será uma apresentação gráfica dos pontos-chave em que se traduz a comunicação apresentada. No final de todas as apresentações do painel, realiza-se, com o apoio do/a moderador/a, um resumo das ideias e questões-chave que se destacam das expressões gráficas de todos/as os/as participantes do painel. Estas ideias e questões-chave constituirão a base para o debate conjunto. Para além de potenciar o diálogo, com este formato pretendeu-se um confronto de quem comunica com outras visões e interpretações do seu projeto. Para a organização das sessões neste formato, propôs-se apresentações de 20 minutos seguidas de um debate final entre os/as oradores/as e a audiência.

Por último, na modalidade *Storytelling* os trabalhos apresentam-se em forma de narrativa, recorrendo a vídeo, música, poesia, obras de arte, entre outros recursos, para alimentar o debate posterior. Esta modalidade de apresentação tem por objetivo a apresentação narrativa e a utilização de recursos alternativos para representar a temática da investigação, apostando nesta forma de apresentação como uma maneira de aproximar a audiência do trabalho científico, ajudando a desfazer as barreiras que afastam a ciência da vivência. Em termos da organização das sessões nesta modalidade, sugeriu-se um tempo de apresentação de 30 minutos para cada participante, por forma a dar espaço a diferentes tipos de argumentação ou intervenção com maior flexibilidade na gestão do tempo. As apresentações foram seguidas de um debate final, no qual se abriu à audiência a discussão sobre os temas e projetos apresentados.

Avaliação crítica do Seminário

Em suma, é possível afirmar que o I Seminário Internacional EXPRESSA conseguiu responder aos seus objetivos.

Das 65 inscrições recebidas até ao dia 21 de junho, contamos com a presença de 55 participantes que se envolveram ativamente, não apenas nas suas *Sessões Paralelas*, mas em todas as atividades do seminário.

Como foi já referido, numa tentativa de “quebra-gelo” e de promover a interação entre participantes, a primeira atividade do Seminário consistiu num “*Speed Dating Científico*”. A atividade teve um número reduzido de participantes e houve alguma confusão inicial quanto à dinâmica da mesma. Ainda assim, foi possível perceber que, passados os primeiros minutos, os/as participantes estavam já confortáveis e participativos ao ponto de autonomamente constituírem um grande grupo. Apesar do balanço positivo que fazemos, foi possível identificar alguns aspetos de melhoria a ter em conta. Por exemplo, foi possível perceber que alguns/mas participantes não trocaram o seu grupo, ou prolongaram o tempo de discussão antes de procederem à troca. Esta situação mostra que os *timings* previstos inicialmente não são totalmente adequados ao objetivo da atividade, revelando-se o tempo previsto como insuficiente para que todos tenham direito à palavra e se possam envolver na discussão.

No que diz respeito às sessões paralelas de trabalho e às modalidades de apresentação, mais uma vez o balanço geral é bastante positivo. Foi visível o empenho e agrado dos/as participantes em apresentarem os seus trabalhos de uma forma diferente da tradicional. Destacamos o relato de experiência dos/as próprios/as participantes para apoiar a nossa avaliação.

“O formato mais dinâmico e mais reflexivo das comunicações e de algumas sessões de convidados permitiram momentos mais flexíveis de troca e interação”.

“O EXPRESSA é mais do que um seminário, é uma nova forma de alertar a urgência que existe em se comunicar ciência e que precisa de ser refletida e repensada em educação”.

“Este seminario fue para mí una experiencia inédita en varios sentidos. Señalo como elemento relevante la creatividad de las modalidades de participación propuestas”.

“Considero o seminário EXPRESSA uma grande oportunidade de vivência em novas formas de comunicação científica”.

“Considero o propósito do EXPRESSA 2017 altamente pertinente. Precisam ser (re)pensadas novas formas de comunicar ciência. Este seminário veio abrir uma “caixa de pandora” que importa considerar noutros eventos de partilha científica! Gostei, particularmente, do dinamismo das apresentações e da duração das comunicações, permitindo uma reflexão nem sempre possível noutros encontros. Ademais, os formatos de apresentação inovadores permitiram motivar os presentes e favoreceram a retenção da informação. O EXPRESSA foi uma lufada de ar fresco, por isso, estão de parabéns!”.

“A participação no seminário EXPRESSA foi de grande importância, pela oportunidade diferenciadora de comunicação e de reflexão que este momento me ofereceu [...] Penso que, neste seminário, foi oferecida oportunidade para os participantes realizarem as suas apresentações nas condições que cada um considerou mais adequado a si e ao seu trabalho”.

“... participar en las sesiones en que la presentación se realizaba en las modalidades que había descartado. La experiencia fue enriquecedora y tengo que destacar el ingenio de los compañeros que las presentaron”.

Pensando agora especificamente em cada modalidade, consideramos que, de um modo geral, as experiências, apesar de desafiantes, foram bem-sucedidas e constituíram um momento enriquecedor para os/as participantes. No entanto, também nestes casos

identificámos aspetos que carecem de reflexão e atenção. Mais uma vez, apoiámo-nos na opinião dos/as participantes sobre a sua experiência.

Relativamente à modalidade *Espiral*, a percepção com que ficámos das sessões foi de que consistiu num desafio para quem apresenta ao pensar na melhor forma de desenvolver a sua apresentação, mas que se tornou, ao mesmo tempo, um momento de autoaprendizagem:

“El segundo desafío que me planteó esta creativa convocatoria se presentó cuando tuve que elaborar la comunicación empezando por los resultados de la investigación. Era como pensar la comunicación al revés y encontrar formas de provocar la reflexión de los participantes. Encontré una forma de hacerlo combinando breves textos narrativos del trabajo de campo, imágenes y algunos conceptos claves de la teoría”.

“Foi um exercício enriquecedor construir uma apresentação iniciando pelo fim. No início da construção passei por um desconforto natural daquilo que é novo, mas no decorrer do exercício fui aprendendo a repensar a lógica da apresentação. Inclusive pretendo ousar novas experiências dessa forma”.

“Por outro lado – e aqui se encontra o foco principal do EXPRESSA – foi-me possível apresentar numa modalidade diferente [espiral], que me desafiou a ser mais focada e objetiva (o que nem sempre sou), a concentrar-me no essencial do projeto e a procurar, acima de tudo, passar esse foco à audiência”.

Na modalidade *Quadro Branco*, destaca-se como principal aspeto positivo o facto de se constituir como um momento de aprendizagem, sobretudo para quem apresenta o seu trabalho. Ao ver o seu trabalho desenhado, esquematizado ou resumido por outro/a participante, de acordo com o entendimento que fazem da apresentação ouvida, os/as autores/as identificam incoerências no seu raciocínio e/ou discurso, lacunas na sua exposição sobre o trabalho, ou aspetos que devem ser alvo de maior reflexão e mais valorizados. Tome-se como exemplo os relatos de vários/as participantes:

“Foi muito enriquecedora a participação no Seminário, principalmente no que concerne à visualização da sequência do meu trabalho. A modalidade que apresentei foi a "quadro branco" e, embora o meu trabalho me pareça muito claro, muito por conta de estar submersa no mesmo, o feedback que recebi com a visualização das anotações sobre minha apresentação me revelou que talvez deva organizar as ideias em uma outra sequência a expô-las”.

“... o facto de nesta modalidade podermos esquematizar e apresentar de forma sintética o trabalho de um colega deu à sessão uma dinâmica completamente diferente. Por um lado, a possibilidade de termos, no final da nossa apresentação, uma perspetiva de um colega sobre a mesma é de grande importância para a compreensão daquilo que estamos a transmitir e do que o outro interpreta do nosso discurso. Por outro lado, o facto de ter registado a apresentação de outra colega foi fundamental para a minha atenção, reflexão e até estabelecimento de inter-relações entre a apresentação da colega e a meu próprio trabalho”.

Apesar do sucesso desta modalidade, ressaltam dois aspetos de melhoria a ter em conta. Por um lado, verificou-se que o tempo previsto para a apresentação e discussão de 20

minutos não é suficiente para um debate aprofundado sobre as apresentações realizadas. O segundo ponto a ter em atenção, e que pode estar relacionado com o reduzido tempo de apresentação, diz respeito ao envolvimento da audiência. Foi possível perceber que, apesar do forte envolvimento dos apresentadores, a audiência tem poucas oportunidades para se envolver na discussão e dar os seus *inputs*:

“No entanto, se esta dinâmica funciona de forma muito adequada para os palestrantes, que, do meu ponto de vista, muito beneficiam dela, a audiência acaba por ter um papel menos ativo nesta modalidade. Assim, a minha sugestão seria poder integrar, de uma forma mais ativa, a audiência na dinâmica global da sessão”.

“... fará sentido atribuir mais tempo para esta modalidade, uma vez que, o público interveio menos por falta de tempo útil, e poderá ser importante dar-se espaço para que isso ocorra também”.

A modalidade *Storytelling* foi a que contou com menor número de participantes. Esta situação pode dever-se à própria natureza da modalidade que, por exigir uma predisposição mais criativa dos/as participantes, pode ter sido entendida como mais constrangedora. Esta nossa hipótese advém das nossas próprias discussões enquanto Comissão Organizadora, e não de relatos ou comentários que nos tenham sido comunicados. Apesar disso, para os/as participantes que optaram por esta modalidade, a experiência foi bastante positiva:

“Na sala de trabalho em que participei de forma online [*storytelling*] adorei! A discussão foi enriquecedora e a proposta realizada na apresentação da professora Joana me deixou encantada. Eu adorei a experiência”.

“De resto, considero que o *Storytelling* exigiu de mim uma forma mais inventiva de falar sobre o meu projeto e isso acabou por trazer novos e pertinentes *inputs* para o meu trabalho”.

Importa ainda fazer referência às *Sessões das Convidadas*. De um modo geral, podemos afirmar que as sessões decorreram de acordo com o esperado e constituíram momentos de interesse para os/as participantes.

“También quiero destacar otro aspecto relevante. Los invitados a presentar conferencias generales y las temáticas seleccionadas nos llevaron a pensar desde otro lugar lo que significa la comunicación del conocimiento científico en educación”.

Em síntese, fazemos um balanço positivo desta primeira edição do Seminário Internacional EXPRESSA. Consideramos que os objetivos principais foram alcançados e que, de um modo geral, esta forma diferente de “Re-imaginar a Comunicação Científica em Educação” permitiu oferecer modos alternativos de pensar a comunicação, enriquecedores e desafiantes para quem apresenta e para quem assiste.

Apesar disso, não deixamos de reconhecer as oportunidades de melhoria, as quais foram alvo de reflexão e discussão, e que estarão contempladas na próxima edição do Seminário EXPRESSA.

“Espero que esta edição seja apenas a primeira de muitas outras, que motivem investigadores a partilharem os seus projetos de formas inovadoras, "fora da caixa", onde há espaço para nos expressarmos fora do registo em que fomos socializados. Penso que a academia deve, de um modo geral, pensar a forma de se manifestar e de dar a conhecer o que produz... E julgo que o EXPRESSA veio alargar esse campo, introduzindo novas ideias de comunicação da investigação”.

Pontos de melhoria

De acordo com os dois pontos anteriores, o I Seminário Internacional EXPRESSA foi bem-sucedido e cumpriu as metas inicialmente definidas. Para além de ter cumprido com os objetivos a que se propôs, demarcou-se no panorama académico pelo seu carácter inovador traduzido nas diferentes modalidades em que as apresentações decorreram e nas temáticas das sessões paralelas. Porém, foram identificadas necessidades de melhoria relativas a diferentes aspetos que são fundamentais ter em conta no sentido de (re)pensar criticamente o seminário e a sua realização.

Os pontos de melhoria identificados centram-se no *feedback* recebido pelos/as participantes e nas reflexões da Comissão Organizadora. Em síntese:

- Na atividade *Speed Dating Científico* o tempo previsto para a realização da mesma não é adequado ao principal objetivo da atividade, uma vez que, nem todos/as os/as participantes conseguiram ter a palavra e envolver-se na discussão o que contradiz a essência da própria atividade. Existe a necessidade de repensar a forma como esta é explicada aos/às participantes e aumentar o tempo em que a mesma decorre;
- Na modalidade de apresentação *Espiral* é necessário fazer a ressalva que a apresentação pode ser realizada em *PowerPoint* mas também com recursos a outras plataformas que os/as participantes desejem;
- Na modalidade de apresentação *Quadro-Branco* o envolvimento da audiência foi reduzido devido, mais uma vez, ao insuficiente tempo previsto para a sua realização. Uma vez que esta modalidade pressupõe a constante interação entre o/a orador, o/a participante que esquematiza a apresentação no quadro e os/as outros/as participantes que estão assistir, 20 minutos não permitem discutir e refletir conjuntamente. A audiência tem pouco espaço para se envolver na discussão de forma a poder dar os seus contributos;
- A modalidade de apresentação *Storytelling* foi a que contou com menor número participantes. Talvez este aspeto seja indicativo da necessidade de alterar a forma como esta é explicada aos/às possíveis participantes, por exemplo, através do visionamento de algum exemplo/modelo que possa tornar mais claro e simples a forma como esta atividade decorre;

- No processo de organização do Seminário e estruturação das sessões de apresentação, o papel dos/as moderadores/as revelou-se como fundamental para o sucesso das mesmas. Contudo, denotou-se que nem todos/as estavam familiarizados/as com os objetivos do Seminário e com o carácter inovador das modalidades de apresentação, o que acabou por enfraquecer o decorrer das atividades. Assim, torna-se necessário encontrar e pensar noutras formas de potenciar um maior envolvimento dos/as moderadores/as no Seminário.

É importante referir que o percurso de realização deste Seminário, desde a construção da ideia até à sua efetiva concretização, se constitui como um processo de aprendizagem para todos/as aqueles/as que integram a Comissão Organizadora do I Seminário Internacional EXPRESSA. Desta forma, re(imaginar) a comunicação científica em educação continua a ser alvo contínuo de reflexão e um *espaço* que os/as integrantes da Comissão Organizadora pretendem ver crescer em edições futuras através do conhecimento já adquirido.